

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: LISBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0871, 2 0872 e 2 0873

Endereço telegrafico: LISBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«Sr. Director:—Ainda a propósito das «nuvens» de mosquitos que têm pairado sobre Lisboa e ante-ontem invadiram subitamente e em massas compactas a rua do Arsenal, entendendo ser do meu dever revelar a sua proveniência.—Ribatejo. Criaram-se lá e vieram até Lisboa, acossados pelo vento e talvez com o cheiro nas festas da cidade.

Posto que se afirma que são inofensivos, opino em sentido contrario.

Ainda ha pouco, appareceu nas livrarias um volume escrito por mão de mestre que ostenta este titulo terrificante e pitoresco—*A invasão e conquista do mundo pelos insectos*. Não pretendo dizer que estejamos em vespas da terrível ameaça que só muito tarde atingirá Portugal. Como, porém, é de longe que se picam os bois, acho que todo o cuidado é pouco.

Sublati causa, cessat effectus.
Façam-se desaparecer muitos terrenos alagadiços e pantanosos que se estendem pelas duas margens do Tejo e a infecção mosquiteira ficará debelada.

Quem não sentiu e provou a guerra que as melgas movem contra os pobres mortais que confiam em Morfeu e nos calmos prazeres que derrama?

Povoações vizinhas da capital, gabadas nos guias de turismo, acham-se expostas aos seus ataques inesperados e nocturnos.

Quando lhes soar a hora de extermínio?

Não falo especialmente das moscas, tão zumbidoras como incomodadas, que essas entraram já nos nossos costumes. Em todo o caso, convém não confiar na sua camaradagem, pois abundam as enfermidades de que elas são agentes transmissores. Não pode haver tolerancia para com as especies nossas inimigas, aliás elas desenvolvem-se-lham em numero tal que nos tornariam a vida um suplicio.

Os leões, por exemplo, vão cedendo terreno diante dos caçadores. Com os mosquitos, entre nós, observa-se o inverso: o seu avanço tumultuario dos campos para as cidades. Apelo para a Direcção Geral de Saude, a fim de que nós alcancemos dela a palavra acolhedora e salvadora.—De V., etc., *Bernardo Canteloso*.

★ ★ ★

O BOLETIM, aliás interessante, da Sociedade de Escriitores e Compositores Tetatrais Portuguezes, insere normalmente uma estatística das peças portuguezas e estrangeiras representadas em Portugal, estatística indispensavelmente curiosa. Succede, porém, que anda tão atrasada, que, por ela, pouco se pode avaliar do movimento teatral português — em dia.

O boletim de maio deste ano publica a estatística de agosto do ano passado. Nové meses de atraso — é excessivo. Não se pode obviar a este mal?

★ ★ ★

A' Junta Autonoma de Estradas foi concedido um subsidio extraordinario de vinte mil contos, para ser applicado na construção e grande reparação de estradas, no periodo que vai de 1 de julho de 1935 a 31 de dezembro de 1936.

O respectivo decreto-lei foi hoje publicado na folha oficial.

Carta ao barão de S. Maduro

Sr. barão:

Nos jornais, recebem-se cartas anonimas em barda: individuos que muito temem pelo seu nome entregam-se ao luxo de ser valentes ou covardes, conforme a maré, sem arriscar um pelo da sua misteriosa pele nem abonar a sua identidade. Censuram, criticam, malsinam, caluniam, ameaçam e não amosttram sequer o que em Venesa era exigido aos embuçados, quando os punhais e os venenos eram forças historicas.

Com v. ex.^a não acontece tal. Usa vinctada mascarilha, mas não oculta a parte inferior do seu rosto. Ninguém poderá dizer que o reconhece. Mas, valha a verdade, os escritos que v. ex.^a prodigamente nos envia dispensam largas e demoradas pesquisas sobre o seu autor: o espirito que os inspira não é o de Scarpia nem o de Pasquino, visto revelar alguem que vive afastado da turba e das patuleias, embora entregue ao culto de algumas verdades que honram o homem.

Não sei se v. ex.^a é rico ou pobre, nobre ou plebeu, produtor ou produzido, proprietario ou proletario. Seja como seja, acredito que se encontra na altura da vida em que as opiniões não obedecem a movimentos de bom ou mau humor, visto serem conceitos derivados do saber e da experiencia. Com certeza, pertence v. ex.^a ás hostes conservadoras, no melhor sentido da palavra.

Reputo os conservadores portuguezes, salvo honrosas excepções, especies anacronicas e irregulares em que falece a generosidade e tambem a justa compreensão da época que vamos atravessando — laboriosamente e sacudidamente. Acresce que v. ex.^a pensa o que diz e diz o que pensa, com o escrupulo de não trair o segredo que o encobre, diferenciando-se duma cafila de patites que adoptam como linguagem a dos becos onde a virtude se compromete e o simples bom senso descarrila.

Pode v. ex.^a fazer-me um favor: avançar sobre o «Diario de Lisboa» e dizer:

—Aqui estou?

Terei o maior prazer em comunicar com um homem e não com um fantasma. Eu estou em idade pouco propria para decifrar enigmas e romper sélos hermeticos. Será v. ex.^a bem recebido nesta casa onde as boas maneiras são de rigor, principalmente para quem ainda não faltou, antes pelo contrario, ás regas da boa educação.

Quando se digna apparecer?

Escasseiam actualmente nesta Lisboa, mais politica que elegante, mais desconfiada que sincera, as chamadas «caras direitas». Caso v. ex.^a deseje—o que eu não ponho em duvida—trocar meia duzia de palavras com alguem que, se não vive num tonel como Diogenes, divaga num deserto como Sant'Antonio ermita, queira bater ao ferrolho do «Diario de Lisboa».

O pensamento humano não é um indice algebrico e abstracto, mas a certeza de que, em determinado ponto de espaço e do tempo, um ser racional lhe serve de pira e de suporte.

Aguardo, pois, a visita de v. ex.^a.

20-VI-1935

Com a consideração e estima de

JOAQUIM MANZO



—Estão lá fora a Rosinha e a Violeta. —
—Ponha-as numa jarra.
—Mas... são as primas da senhora!
—Então deite-as no caixote.

SEGUNDO informa o nosso prezado Diario de Noticias, appareceu em Barcelona, novo pretendente ao trôno de Espanha. Parece tratar-se dum conde boêmio que se faz acompanhar duma secretaria e duma maquina Remington. Como o trôno de Espanha não existe, a não ser por um esforço de imaginação, achamos bem que ele constitua uma aspiração dilecta para os condutores de quimeras.

Conhecemos um louco simpatico e inofensivo que todas as manhãs se levantava com esta idéa—receber uma caudalosa herança que lhe deixara um metaforico tio da America.

Entretanto, morava numa mansarda e vivia de amigos, pedindo ora a um, ora a outro. Morreu cheio de dividas e com os olhos virados para a eternidade, á espera de ver chegar a tão esperada tonelada de ouro.

Os chamados pretendentes aos trônos voterrados e desocupados que não invocam outros direitos, senão os que lhes conferem as suas alterosas megalomanias, merecem certa compaixão, visto serem, na maioria dos casos, individuos que não têm jeito nenhum para dormir sossegados—no lar humilde em que nasceram. Pertencem á categoria dos deambulantes—sem cama, nem eira, nem ramo de figueira.

A's vezes, desiludem-se e sossegam nas suas marchas, regressam á existencia tranquilla das suas origens, retomando o officio ou profissão abandonados. Ascendem assim ao unico trôno a que têm direito—a reconquista do juizo e do bom senso.

* * *

JOAO de Barros, o poeta glorioso do Anteu, que, em versos de ouro duma nobre inspiração, tem sabido cantar o mar e a terra portuguezes, realizou agora uma obra de devoção espiritual que é, ao mesmo tempo, um alto serviço prestado ás letras portuguezas. Dum livro celebre, mas infelizmente esquecido em nossos dias, e Caramuru, de Santa Rita Durão, poema epico, onde se narra o destino hors-serie dum portuguez que, em terras de Santa Cruz, através de aventuras extraordinarias, cheias de beleza e de pitoresco, conseguiu ser rei—o nosso grande poeta fez uma admiravel adaptação em prosa, de linguagem viva e colorida, ligeiramente estilizada para melhor manter a atmosfera tão caracteristica do original. Caramuru é mais uma das obras da nova collecção «Os grandes livros da Humanidade», da casa Sá da Costa. A edição primorosa é profusamente illustrada pelo notavel artista Martins Barata.

Eis um livro que os nossos filhos devem ler, e nós tambem, bebendo na linfa da sua linguagem pura, aquele heroismo de antanho que caracterisa a grei lustada.

* * *

FOI aberto concurso para a confecção do selo da Junta de Educação Nacional.

TEATROS E CINEMAS

Festas de actores

A comissão organizadora das Festas dos Actores, que se realizam no Parque Eduardo VII, de 11 a 18 do próximo mês de agosto, vai em breves dias colher a inscrição de assinaturas no «Livro do ouro das suas festas», que, ao que nos consta, se revestem dum alto sentido artístico, patriótico e de carácter regionalista.

Merece-nos esta iniciativa a maior simpatia, pelo fim a que se destina e por ser a primeira festa que se realiza nestes últimos tempos com o objectivo de suavizar as tremendas dificuldades dos artistas teatrais desempregados.

Estamos absolutamente certos de que a comissão encontrará o mais franco apoio e decidido carinho em todas as entidades oficiais, colectivas e particulares a que vai dirigir-se.

Com um curioso programa que dentro de dias será dado a publico, realiza no próximo dia 26 a sua festa artística, a ilustre artista Palmira Bastos, figura maxima do teatro português que vai ver a linda sala do Nacional repleta de todos os admiradores do seu talento.

Podemos desde já afirmar que Palmira Bastos vai proporcionar na noite de 26 um grande espectáculo com o 1.º acto da peça «Mademoiselle» o 2.º acto da peça «Sol Poente», o 3.º acto do «Ciclone» e o 1.º acto do «Solar dos Barrigadas».

—Por motivos imprevistos, ficou adiada para o dia 29 a «matinée» de homenagem ao conhecido imitador Daniel Martins que devia realizar-se no Capitolio no próximo sábado. Os bilhetes continuam á venda na rua do Ouro, 107.

«O homem que mudou de cor»

Os papéis principais da peça «O homem que mudou de cor» com que vai estrear-se no teatro S. Luiz, na próxima semana, a companhia Samuel Diniz, são desempenhados pelos seguintes artistas, conforme a ordem de distribuição da referida peça:

Aura Abranhes, Adelina Campos, Constância Navarro, Amelia Pereira, Samuel Diniz, Clemente Pinho, Francisco Ribeiro, Abílio Alves, José Azambuja, Setas Pereira, Carlos Santos, Alberto Reis, Henrique de Albuquerque e João Lopes.

«O homem que mudou de cor» é, como se sabe, da autoria de Reinaldo Ferreira, o conhecido e admirado «Reporter X».

Atrás do reposteiro

Continua marcada para amanhã, devendo efectuar-se hoje o ensaio geral, a estreia, no Avenida, da revista em dois actos, «A Loja do Povo», que por motivos contrários aos desejos da empresa não tem sido possível pôr em cena há mais tempo. Nesta peça reaparecem três vedetas queridas do nosso publico, Luíza Satanela, Irene Izidro e Hortense Luz, fazendo igualmente parte do elenco feminino Filomena Lima, cujo nome, por lapso, ontem saiu deturpado nesta secção.

—Realiza-se no próximo sábado, no Politeama, uma «Tarde de Arte», dedicada a Aníbal Confeiras, promovida pelos srs. Oscar de Freitas, inspector geral dos Espectáculos; José Maria Alvares, dr. José Pontes, Eduardo Maria Rodrigues, dr. Mario Montero, Guilherme Cardim e Castelo Lopes.

—No próximo dia 28, realiza a sua festa artística, no teatro do Gimnasio, a ilustre actriz Lucília Simões, representando-se a famosa peça de Oscar Wilde, «Uma mulher sem importância» e uma interessante comédia, original de Lino Ferreira, de que participam Lucília Simões, Beatriz Costa, Nascimento Fernandes e Procopio Ferreira.

—A gentil discipula Maria Helena de Moura Portugal, aparentada com as mais nobres famílias do nosso país, e que no Coliseu, na revista «Fim do Mundo», tanta simpatia conquistou no publico, só no inverno ingressará no teatro, tendo já contrato para essa época.

—E amanhã que, no teatro Nacional, se realiza a festa artística de Raul de Carvalho, subindo á cena a celebre peça de Marcel Pagnol «Topaze», na qual aquele artista vai desempenhar, pela primeira vez, o principal papel.

—«O Rapaz», na sua nova fase, mais sensacional, mais bela e engraçada, continua deliciando o publico do Trindade, todas as noites, em duas sessões, que se realizam ás 21 e ás 23 horas, com a querida vedeta Beatriz Costa á frente do desempenho.

—São ainda de grande vulto as enchenfes no Maria Victoria, graças á carreira triunfal que ali continua fazendo a revista «Milho Rei», sucesso estrondoso da companhia Maria das Neves.

—Nos próximos sábado e domingo, á noi-

«O Bobo do Rei», no Gimnasio

O teatro de Joracy Camargo caracteriza-se pelo dialogo concetioso e pela ausencia quasi completa de acção. Como «Deus lhe pague», «O Bobo do Rei» é uma aneddotica dialogada, em que o autor sobrepõe o jogo dos paradoxos ao desenvolvimento dramático do conflito, procurando tirar efeitos da réplica inesperada e desconcertante.

A peça é mais uma critica de costumes do que uma obra de intuitos sociais, embora o autor não poupe os ridiculos e os preconceitos duma sociedade hipocrita e interesseira, amarrando-a ao pelourinho duma ironia contundente, que mantém a plateia numa boa disposição constante.

Desta vez, serve-se dum vagabundo, figura curiosa de filosofo despreocupado e ceptico, para causticar os póders duma roda de viciados que vegetam em torno dum velho millionario neurastenico.

A aneddotica é, porventura, mais fragil que em «Deus lhe pague», mas o dialogo mantém o mesmo brilho, caracterizando-se pelo espirito e pela irreverencia, que fazem de Joracy Camargo um humorista de intuitos sociais, animado duma nobre e inteligente aspiração.

«O Bobo do Rei» é a historia dum rapaz pobre e espiritudo, desprendido da vida e sonhador, que é contratado para distrair um rico industrial, tal como os jograis nas côrtes da Idade Média. Com um pouco menos de elegancia de maneiras e um pouco mais de grotesco, Joracy Camargo teria criado uma figura perduravel, que havia de transpôr as paginas do seu proprio drama. Mas o autor transige e o seu heroi abdica, acabando burguesmente nos laços do matrimónio.

Procopio Ferreira foi o «Bobo do Rei». A sua personalidade artistica desdobrou-se numa criação que nos dá bem a medida do seu talento. Articulado primorosamente, embora um pouco lento e enfático na apresentação, sublinha com graça todo o espirito da peça, imprimindo ao dialogo uma grande riqueza de inflexões e traduzindo no jogo fisio-nómico toda a expressão burlesca da comedia humana.

O conjunto nem sempre nos gradou, ar-

rastando-se por vezes lamentavelmente o desempenho, quer por falta de afinação, quer por má conjugação de valores.

Lucília Simões não teve grande ensejo de se mostrar á altura do seu talento, numa figura que se esbate em linhas indecisas. Maria Sampaio emprestou o seu porte elegante e o seu claro sorriso a uma menina incompreendida — quasi incompreensivel. Margarida de Almeida animou com a sua frescura uma figurinha exotica, que começa por ser uma florinha da rua, arisca e desajetada, e acaba numa menina de sociedade, distinta e bem falante.

E' preciso notar que há uma certa incoerencia na psicologia dalgumas personagens, de que o autor se esqueceu um pouco, para pensar apenas no efeito literario e teatral do dialogo.

Alexandre de Azevedo, que continua a fazer-se notar pelo cuidado que põe na composição das suas figuras, representou com a nobreza e a bonhomia que convinham ao seu papel.

Elvira Velez desempenhou com propriedade um papelinho secundario.

Rosina Rego e Aurelio Ribeiro desenharam com bom traço dois tipos de bairro.

Luiz de Campos foi um galá aceitavel.

Assinalamos a estreia de Maria Helena Andrade, num pequeno papel em que é difficil por enquanto adivinhar a sua vocação.

Os três actos da peça são enquadrados por um belo cenário de Angelo Lazary, vistoso e decorativo.

Em torno de Procopio Ferreira, a quem se prestava homenagem, reuniram-se alguns dos valores mais apreciados da cena portuguesa e de varios sectores literarios e teatraes, que foram significar-lhe a sua admiração e o carinho que nos merece sempre um artista brasileiro, fazendo-lhe sentir que entre nós se podia considerar como em sua propria casa.

Uma lapide de honra ficará á assinalar a sua passagem pelo Teatro do Gimnasio, onde o seu belo talento se revelou ao publico português, na noite memoravel da estreia de «Deus lhe pague». — N. L.

A nova fase de «Peixe Espada»

Há revistas que não lucram nada em ser remodeladas. Há outras, porém, que adquirem um ritmo novo e uma leveza que não tinham na primeira fase. «Peixe Espada» pode incluir-se entre as ultimas.

Apesar de termos ficado um pouco distantes — e não foi por falta de lugares vagos, porque a casa estava cheia — as moscas —pareceu-nos que a revista do Variedades melhorou sensivelmente com as alterações que lhe introduziram e com as atracções com que a enriqueceram.

Mantendo os velhos moldes em que foi vasada, embora com montagem moderna e de bom gosto, em que avultam alguns figurinos coloridos e elegantes, os actores fizeram-lhe certos côrtes aconselháveis e escreveram um quadro novo, de comentário oportuno e feliz ás Festas da Cidade.

No desempenho intervem agora, além dos artistas da primeira fase, Hermínia Silva, que canta a caracter dois fados de expressão popular; Alfredo Ruas, que realiza com Filomena Casado um numero gracioso de salões, e Barroso Lopes, que tem a seu cargo dois tipos curiosos.

Dentre os numeros que se estrearam, merece referencia especial «Os forasteiros fo-

te, realizam-se, no Politeama, as ultimas representações da peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», sendo o espectáculo de domingo em recta dedicada ao empresario Macedo e Brito, completado com um acto de homenagem por diversos artistas categorizados.

—Com o celebre drama de Echegaray, «Mancha que limpa», realiza amanhã, em duas sessões, a sua festa artistica no Patio da Saude, teatro da Lisboa Antiga, o grande actor Diaz de Mendoza, podendo as marcações para estes espectáculos serem feitas pelo telefone 23359.

—No fim desta semana despedem-se do publico de Lisboa os Piccoli de Podrecca, que vieram exhibir uma antiga modalidade da arte teatral, cuja perfeição absoluta a tornou essencialmente moderna e que constituiu uma autentica revelação.

—A grande novidade é agora a Volta a Portugal em automoveis manejados por todas as pessoas, numa estrada de pista, no Luna Parque, o recinto que melhores divertimentos proporciona ao publico.

lões», que Josefina e Antonio Silva desempenham com graça.

Vimos com desgosto que algumas rabulas da primeira fase, como «O Criado da Penção», perderam cinquenta por cento de interesse com o desempenho arrastado e as piadas de casa que lhe introduzem agora e que quebram o ritmo da representação, não logrando o efeito comico desejado.

Eva Stachino continua a ser a grande animadora da revista, que movimentou com a sua alegria esufasante e ergueu com o seu reconhecido bom gosto.

A grande atracção de «Peixe Espada», porém, consiste na exhibição de Celeste Grijó, cançonetista e bailarina espanhola, em cujas velas corre sangue português, e que se revelou uma excelente artista de «music-hall», alegre, graciosa, insinuante e de bom estilo. O publico não se cansa de a aplaudir nos seus numeros excentricos, em que o corpo bronzado da bailarina se desengonça em movimentos trepidantes, de seguro efeito comico.

Com este conjunto de novidades, «Peixe Espada» ainda pode fazer uma carreira brilhante, se o publico atentar no interesse do espectáculo. — N. L.

—Quasi pronta a subir á cena no S. Luiz, no final do mês corrente, a peça «O homem que mudou de cor», já ontem ali entrou em ensaios outra peça, original em 3 actos do actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), intitulado «A Guerra».

—No Pavilhão Português exhibe-se hoje, ao ar livre, o famoso filme «Tarzan e a companhia».

Borges

Costureiro

Rua Rosa Araujo, 12

Apresenta todos os dias ás 4 horas, a preços reduzidos, a sua colecção de vestidos e casacos, aumentada de novos modelos.

Atelier de Alta Costura dirigido por M.^{me}

Angelica.

PROGRAMAS DE HOJE
S. LUIZ TELEF. 7172
 Uma boca para beijar
 com Jean Harlow, Franchot Tone, Lionel Barrymore e Lewis Stone
 A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2523
 Um homem de caracter
 com Harry Baur e Suzy Vernon
 A's 21 e 30
 O Feragido

PARIS Tel. 2 8777
 As duas Annys Nana

CAPITOLIO Espia
 Não ha amor
 Bilhetes a 1\$60 como o segundo

TERRASSE O Principe João
 Sinfonia Hungara
 As 21 e 15 Telef. 2 0917

JARDIM CINEMA O Otro
 Jorge e Georgina
 As 20 e 45

ROYAL Meio milhão e uma noiva
 Piratas de Xangai
 As 20 e 30
 Telef. 4 5037

LUNA-PARQUE
 Uma novidade que alcança um sucesso indelével
 A volta a Portugal em automovel
 Automoveis que qualquer pessoa maneja. Corridas em estrada de pista. A maior animação da capital.
 Hoje e todas as noites
NO LUNA-PARQUE

MARIA VICTORIA
 A Revista das enchenfes
 e
 o exito de Lisboa actualmente

MILHO REI

O RAPAZ

Duas sessões — A's 9 e 11 horas no

TRINDADE

GIMNASIO
 HOJE NÃO HA ESPECTACULO

em virtude de a Companhia deste teatro ir a Setubal cumprir um contrato já de ha muito assinado

AMANHÃ — Continua a gloriosa carreira a peça de JORACY CAMARGO

O bôbo do rei

Pateo da Saude

Teatro da Lisboa Antiga
 Rua João das Regras — Telef. 2 3359

Comp. Maria Guerrero-Diaz de Mendoza

HOJE — Duas sessões — A's 21 e 23

2.ª recita popular a preços baratissimos com

«Marquês Terramoto»

Amãhã: — Festa artistica do grande actor Diaz de Mendoza «MANCHA QUE LIMPA»

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) Entrada 1\$50
 Tel. 40095 A's 21,30

Restaurante — «BAR» — Esplanadas
 No «Céran»: A NOITE DUM GRANDE AMOR
 com Gustav Fröhlich — No lago: os SCOOT-BOATS — Barcos a gazolina — O divertimento da actualidade

Amãhã: Melodia Cabana, com Laurence Tibbett.

CASA DE CAMPO

a cinco minutos da Estação do Cacem, completamente mobilada, aluga-se a casal sem filhos. Trata-se na Quinta do Mota — Cacem.

VIDA DESPORTIVA

A brilhante vitória de Rodrigues sobre Lauriot

O combate que mais nos tem agradado, nesta fase renovadora do «boxe» português, desenrolou-se ontem, no Campo Pequeno, perante uma assistência entusiástica, entre António Rodrigues, português, 75 quilos, e Marcel Lauriot, campeão francês dos meios-pesados, 78 quilos, números redondos.

Foi uma bela luta, com emoção e violência, desde o primeiro ao décimo assalto, que tantos duros este magnífico combate, em que o português levou a melhor, aos pontos.

Tanto um como outro «boxeur» mostraram-se científicos, e logo que qualquer deles se descuidava na guarda ou era obrigado a abrir-se por imposição, outro e sabido era de que um punho forte lhe tocava o queixo, a face, o estomago ou os flancos.

Houve esgrima de parte a parte. Esgrima pura de punhos, com golpes e contra-golpes rápidos, a necessária dureza e velocidade de sóco. Tudo isto fez vibrar de tal modo a assistência que esta deixou o Campo Pequeno quase tão cansada como os «boxeurs», com os nervos absolutamente extenuados...

Pelo que fica dito vê-se que Lauriot merece o nome de campeão numa terra em que não faltam pugilistas. E que Rodrigues—«boxeur» de punhos de ferro—impôs definitivamente a sua classe.

Rodrigues foi superior ao adversário—claramente superior. Só dois dos dez assaltos da luta pertenceram ao francês. Os outros devem ser postos no activo do português. E a vantagem portuguesa é tanto mais de apreciar quanto é certo ter sido alcançada com serenidade, ciência e um punho direito de tal modo forte, vigoroso e rápido, que chegamos a julgar algumas vezes que Lauriot cairia irremediavelmente...

O 2.º assalto foi dos mais belos da luta, pelo efeito dos «upper-cut» rápidos de Rodrigues. E uma mancha vermelha começou a adornar a face do campeão francês! Mas este, «boxando» muito bem, impôs-se no «round» a seguir, para depois voltar a sentir a velocidade do sóco tremendo do português.

Rodrigues, ao quinto assalto, sangrava também, precisamente no mesmo sítio que o adversário—a arcada supraciliária esquerda.

E a luta prosseguia com avalanches de aplausos no fim da cada assalto. No sexto assalto, dois «directos» assombrosos chegaram ao maxilar do francês. Lauriot dominou a seguir, provocando depois séries duras de António Rodrigues. Quando Borges de Castro—um homem que sabe não só arbitrar como dirigir o combate, e isto é que é o importante, ergueu o braço de Rodrigues, a multidão deu largas à sua alegria, premiando o esforço do vencedor, um optimo atleta, e também do vencido, um glorioso vencido.

Ha que esperar, portanto, que os organizadores continuem como até aqui, dando-nos combates sérios, o que decerto acontecerá, pois o nome do «boxeur» artista Ignacio Ara já se encontra nas cartazes!

Por ordem de valor, é justo que falemos do combate Fernandez, espanhol-Viriato, português. Deu-se com Viriato o mesmo que sucedeu há dias a Marcelino. Em presença dum «boxeur» de melhor classe, com punhos de certo modo terríveis, Viriato mais não pode fazer do que durar até ao fim, perdendo aos pontos. Por duas vezes, pelo menos, vimos o português «desunido», valendo-lhe a intervenção do árbitro. Uma derrota na vida dum «boxeur» nada quer dizer. Pelo contrario, deve constituir incentivo para mais trabalho e treino mais intensivo, que é o que Viriato certamente fará, para adquirir velocidade e melhor jeito de esgrima.

Nos outros combates, Luiz Garcia, espanhol, pôs K. O. ao 3.º «round», o português Joaquim Louro; e Jeronimo Santos venceu, também por K. O., ao 3.º «round», Vieira Alves.

Em ambos estes combates, quando o árbitro contava os segundos, foi interrompido Luiz Viegas a contagem. O publico protestou. Os nossos camaradas Rebelo da Silva, no «Diário de Notícias» e Wunderli Lourenço, no «Seculo», já puzeram em evidencia, sem discussão possível, a ilegalidade de tal procedimento. De facto, é intuitivo que, se tal se admitisse, nunca mais «boxeur» algum conheceria o desgosto do «knock-out».

T. S.

No final da sessão, varios assistentes das bancadas arremessaram violentamente as almofadas em que se encontravam sentados para a pista, agredindo as pessoas que se iam, entre as quais algumas senhoras que, decerto, com tal exemplo, nunca mais se atreverão a pôr os pés no Campo Pequeno, em espectáculos semelhantes.

Lembramos, portanto, a conveniencia de, no futuro, os organizadores proibirem a venda das almofadas, já que essas pessoas não quizeram ou não souberam guardar a compostura devida.

Automobilismo

Alexandre Black, campeão nacional de motociclismo, vai dedicar-se ao automobilismo, tencionando adquirir um carro de corrida de marca inglesa.

Verificando-se esse facto, ele terá decoro animação às nossas corridas de automoveis.

* * *

Os irmãos Sameiro, que se encontram presentemente no Rio de Janeiro, onde foram assistir à «Corrida da Gávea», estão em negociações para representar em Portugal os carros «Maseratti».

O I Circuito da Bairaça

Deve realizar-se dentro de breve espaço de tempo, a corrida ciclista «I Circuito da Bairaça», que afirma desejo de expansão de ciclismo no centro do país.

A prova é interessante, comportando 150 quilómetros, em boa estrada, e por terras encantadoras, conforme o seguinte itinerário: Sangalhos (partida), Anadia, Luso, Mealhada, Cantanhede, Mira, Vagos, Ilhavo, Aveiro, Esqueira, Angeja, Albergaria-a-Velha, Mourisca, Agueda, Ponte da Pedrinha, Corcal, Oliveira do Bairro e Sangalhos (chegada).

Campeonato de Portugal de Tennis

Organizados pela Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, nos «courts» do Internacional, de Laranjeiras, começam no proximo dia 8 de

A migração das aves

Para facilitar o estudo das migrações, muitos ornitólogos suíços fixam todos os anos nas pernas de inúmeras aves as quais deixam depois em liberdade, aneis com a inscrição: «Vogelsarte Sempach Helvetia».

A Estação Ornitológica de Sempach (Vogelwarte) toma nota de cada um desses casos; mas, para chegar ao resultado desejado, é preciso que, na altura que se encontra alguma das aves aneladas, se informem disso os interessados. Qualquer pessoa, portanto, (caçador, passarinheiro, ou comprador) que tenha encontrado uma ave nestas condições, deve enviar o anel para a Estação Ornitológica de Sempach (Suíça), indicando exactamente onde e quando a ave foi tomada e, se for possível, de que maneira entrou em posse dela (morta em caçada, capturada, ou comprada).

Um baile elegante

O entusiasmo pelo baile organizado pelas gentis jogadoras de «hockey» do Internacional, na noite de sábado proximo, nas salas do Gremio Lirico Português, é muito grande. Ha mesas de «bridge» e «mah-jong».

Para

camisas, gravatas, cintos, pugas, pijamas e outros artigos de camiseria

nulo

Confecção para senhora.

Rua da Palma, 163-A, telefone 3 3046 - Lisboa.

Passeios ao Portinho da Arrabida

A Comissão de Iniciativa de Setúbal, no intuito de dar maiores comodidades aos visitantes, da Serra e Portinho da Arrabida, abre ao publico, no proximo dia 1 de julho, a Fortaleza do Portinho, e tem ali instalados os serviços de Pousada e Bufete por intermedio da casa S. Gama Lda, de Azeltão, sua concessionaria, que dará todos os esclarecimentos.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TEL. 4 7063

As grandes touradas em Badajoz

Para que os portugueses possam assistir às festas e touradas em Badajoz o sr. ministro da Guerra ordenou ao quartel general e aos comandos militares que a todas as pessoas de menos de 45 anos que queiram ir às grandes corridas de touros de Badajoz seja passada uma licença especial gratuita sem necessidade de testemunhas, apenas apresentando uma fotografia, o bilhete de identidade e o documento da situação militar em que se encontram.

Torna-se assim facil a submissão para a passagem na fronteira, a todos aqueles que queiram assistir não só às corridas, em que toma parte o grande capataz Ortega, como à tradicional feira, tão cheia de pitoresco e de atractivos.

A verbena, no «paseo de S. Francisco» promete igualmente, uma grande interesse, como também os espectáculos de Barcelona pela grande Companhia de Madrid.

Os alojamentos estão assegurados pela Camara Municipal de Badajoz.

Os bilhetes para a corrida estão à venda em Lisboa na rua do Ouro, 52-54.

A C. F. organiza um serviço extraordinario, com preços baratissimos, e um comboio especial que partirá do Rossio às 7 e 30, do dia 23, chegando a Badajoz às 13 e 43 (hora espanhola). O regresso é no dia 24 às 22 e 45, hora espanhola, chegando ao Rossio às 6 e 56.

Os bilhetes são válidos desde 22 a 26 para ida e o regresso até 26.

O S. João e o S. Pedro, no Estoril

com um concurso de marchas populares

Na noite de domingo proximo, vespere de S. João, ha nos terraços do Casino-Estorial, pelas 22 horas, a primeira exhibição das marchas populares da região de Cascaes. Como já noticiámos, far-se-á um concurso com valiosos premios dados pelo Casino. A inscrição continua aberta no Casino, tendo-se já inscrito marchas do Club Recreativo Almeida Garrett, da Sociedade Recreativa Familiar, do Rancho Infantil Marítimo e do Rancho dos Amigos Reunidos. Estas marchas e concurso fazem parte das grandes festas dos santos populares promovidas pelo Casino.

Casa das Belras

Nos dias 23 e 29 do corrente realizam-se na Casa das Belras as festas dos Santos Populares que prometem ser muito animadas. Haverá fogueiras e a tradicional queima de alcaçofras.



O AMBIENTE CRIA A PERSONALIDADE

Na região de Colares as uvas ficam maduras, no solo fértil e quente, pela luz dos vinhateiros com as suas vinhas, um grande rebuete e rebreza.

Filho de tais uvas, tem em si o chamé vivo que o torna o melhor dos vinhos de mesa.

VINHO DE COLARES

DANÇA

Ensina o professor e madame Santos Monteiro. Lições complementares com Senhoras. Rua Camilo Castelo Branco, 33, 1.º (à Rotunda).

Atenção—Devido à grande affluencia de alunos particulares estão suspensas por algum tempo as reuniões às 5.ªs feiras.

Mundaniismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Berta Marques da Costa Lupi, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Emilia Machado da Silva de Sampaio e Melo, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral, D. Madalena de Mascarenhas Gentil Martins, D. Helena da Camara Viterbo, D. Maria José da Costa Freire Soares de Albergaria da Cunha de Magalhães (Alijó), D. Maria Leonor Anjos Diniz, D. Maria Francisca da Camara de Orey, D. Margarida Baptista de Brito e Cunha, D. Maria Julia da Fonseca Carneiro de Almeida, D. Jeanete van Gruen Gordier.

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento da sr.^a D. Celeste Izaura Lopes Torres, filha da sr.^a D. Belmira Eugénia Lopes Torres, e do capitão sr. Cucuete Joaquim Torres, com o sr. Nuno Amorim Peres, filho da sr.^a D. Izadora Amorim Peres e do sr. Artur Ferreira Peres, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.^a D. Francisca Domingues Fila Lemos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Alfredo Lemos.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residência dos pais do noivo um finíssimo lanche da pasteleria «Bernard», seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas para o Luso, onde foram passar a lua de mel.

NASCIMENTOS

Deu a luz um menino a sr.^a D. Sofia Tavares Pizarra Cardoso, esposa do sr. Guarino Moutinho Correia Cardoso. Mãe e filho encontram-se bem.

PONTOS DE REUNIAO

No Gimmnasio

Assistencia elegante á festa artistica do distinto actor Procopio Ferreira, com a primeira representação da peça de Joracy Camargo «O Bobo do Rei».

D. Nahir Bueno do Prado, D. Pepita Teixeira Soares, D. Diva Correia de Oliveira, condessa de S. Mamede, viscondessa de Almeida Garrett, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Pery de Linde Peixoto e Cunha, D. Beatriz Braga de Melo, D. Maria Cecília de Almeida Oliveira, D. Maria José Barros da Costa Belmarço, D. Ana Maria de Barros da Costa de Moraes, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Maria Eugénia de Melo e Castro de Barros da Costa, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Adelaide de Atouguia Roque da Fonseca, D. Amelia Cardoso de Oliveira, D. Alice de Sousa Melo, D. Irene Anes Caro de Sousa, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Maciel, D. Margarida Queriol Maciel e filha, D. Diva de Andrade, D. Izabel Maria de Melo Breyner (Mafra), D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Maria José de Abolm do Quental, D. Emilia Ferreira, D. Arcelina Valente Moreira (Taboiera), D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Maria Augusta Calderon Diniz, D. Alice Penchy Dias Costa, D. Maria Luíza da Veiga, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Fernanda do Quental, etc.

DOENTES

Da Casa de Saude da Estrela retiraram em franca convalescença, das operações a que ali se sujeitaram, feitas com muito exito pelo distinto cirurgião dos Hospitais sr. dr. Sacadura Botte, os srs. Antonio Alves Viana e Manuel Jacinto da Silva Ramos.

NA GARRETT

Realiza-se amanhã a tarde do «Porto das 5», onde será servido «Royal Port» (Porto Krohn) o Porto da moda.

BELGA, L.^{da}

(Por baixo de Avenida Palace)

Grande sortido de Charcutaria (carnes frias) das melhores qualidades só na Belga, Lda.

Rua Primeiro Dezembro, 137

Telef. 2 7892

1.º comboio turístico de Lisboa ao Gerês com visita a Braga no dia 22 do corrente

A C. P., de acordo com os elementos turísticos do Gerês, organiza no proximo dia 22 um comboio turístico em 1.ª classe aquela linda estância com o seguinte programa:

Dia 22—Partida da estação de Lisboa R. às 7 e 46. Almoço no comboio. Chegada a Braga às 14 e 16. Visita á cidade e Bom Jesus em auto-car, continuando para o Gerês. Recepção. Jantar e dormida.

Dia 23—Pequeno almoço. Visita á Estância e almoço. A's 16 horas partida em auto-car para Lisboa onde chega pela 1 hora.

Preço unico Esc. 240\$00

Inscrição nas Informações da estação do Rossio. Lotação limitada.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se á Delegação para o Turismo—Estação do Rossio 1.º andar. Telef. 24146.

Monumento á rainha D. Leonor

Vai finalmente ser inaugurado o monumento á Rainha D. Leonor, estando marcado a inauguração para a segunda quinzena de setembro.

Trata-se duma homenagem justissima á virtuosa mulher de D. João II, a quem Portugal deve a fundação das suas Misericórdias e ainda uma grande protecção ás Artes e Letras.

O monumento deve-se aos artistas Francisco Franco e Cristiano da Silva, podendo sem exagero considerar-se um dos mais bellos do nosso país.

Para a inauguração vai ser convidado o Ilustre Chefe do Estado e o Governo da Nação devendo em breve ser convidado um dos nossos mais ilustres oradores para falar no acto da inauguração, em nome de todo o país.

Está a comissão organizadora desta justissima homenagem elaborando um programa das cerimoniaes e effectuar do qual consta, além da inauguração do monumento, a realização de solenes exequias por alma da Rainha D. Leonor.

Um serão vicentino, a Feira do Livro, uma grande festa popular, uma exposição de documentos da época da Rainha D. Leonor e uma exposição de ceramica portuguesa. A cerimonia de inauguração deverão assistir delegados das Juntas Gerais de Distrito, Camaras Municipais e Misericórdias de Portugal, visto que o monumento é levantado em nome de todo o país, tendo contribuido com elevadas somas os Municipios portugueses.

Grémio dos Pupilos do Exercito

Vai ser uma noite de extraordinaria animação, a «Festa dos Cravos» que em 29 do corrente se realiza no Grémio dos Pupilos do Exercito, a favor do seu cofre de previdencia.

A Direcção tem já assegurada a colaboração dos actores João Villaret, Raul de Carvalho e Vital dos Santos e dos dñs. Armando Góis e Edmundo de Bettencourt, contando ainda com a auencia de outros valiosos elementos do nosso meio teatral, pelo que a festa constituirá um verdadeiro sarau de arte.

Os bilhetes de admissoão podem ser requisitados na sede do Grémio, das 16 ás 0 horas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—Como se faz um homem.

Patio da Saude (Lisboa Antiga)—A's 21 e 45—Mariquilha Terremoto.

Trindade—A's 21 e 45 e 23—O Rapaz.

Poltteama—A's 21 e 45 e 23—Os fidalgo da Casa Mourisca.

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 23 e 45—Milho Rei.

Variedades—A's 20 e 45 e 23—Peixe Espada.

Coliseu—A's 21 e 45—Teatro del Piccoli (Marionettes).

Luna-Parque—Desde as 21 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 30.

Odéon—A's 21 e 15.

Olympia—Das 14 e 30 ás 0.

Chiado Terrace—A's 21 e 15.

Capitolio—A's 21.

Palacio—A's 21 e 30.

I. F. 2—Parque Eduardo VII.

Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.

Saldio Ideal—Rua do Loreto.

Promotora—A's 21.

Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

JUNHO, 18.—A época balnear que este ano promete uma excepcional concorrência foi já iniciada. Encontram-se na Figueira muitas familias espanholas e portuguesas, e esperam-se muitas outras até ao dia 20, aproveitando assim, as grandes e tradicionais festas a S. João que se realizam nos dias 22, 23 e 24 do corrente.

De varios pontos do país vizinho, estão sendo pedidos diariamente, á Comissão de Iniciativa e mesmo aos banheiros, indicações sobre o aluguer de casas e sobre outros pormenores de interesse para muitas familias que pretendem deslocar-se á nossa praia. A procura de casas e esposos nos hotéis, é grande, levando tudo a crer, que a época na Figueira, deve ser extraordinariamente animada.

Evadiu-se na noite passada, da cadeia desta cidade, o perigoso gatuino, José Gomes, lo lugar da Salamancha, proximo da Figueira. O evadido, que é conhecido pela alcunha de o Ramalhete, foi ha tempos condemnado no tribunal desta comarca a oito anos de degredo, e aguardava a transferencia para a Penitenciaría da Colimbra ou Lisboa para cumprir a pena maior.

Como as p.^{as} da pequena Penitenciaría da Figueira, oferecem segurança, causou surpresa esta fuga, tanto mais que o gatuino fugiu por uma pequena janela, revestida exteriormente por duplos varões de ferro.

O Ramalhete, na mesma noite da fuga, assaltou uma casa da rua Fernandes Coelho, pertencente a sr.^a D. Maria da Gloria Mesquita Soares e, por meio de arrombamento, no que é exímio, conseguiu penetrar numa das dependencias, roubando dois cordões, um broche, um fio, duas medalhas, um cristo, dois pares de brincos, um anel, uma fibra e 30 escudos.

Festas de S. João—Em toda a cidade vai grande azáfama com as ornamentações para as tradicionais festas de S. João, cujo programma, levado a effecto este ano, pela Camara Municipal, nos proximos dias 22, 23 e 24, reúne grandes atractivos, para chamar á Figueira milhares de forasteiros.

Do programma destacam-se o fogo do ar e o aquatico, festas desportivas, tourada, garrafada, com o celebre D. José Charlot, acompanhado da celebre orquestra tipica «Os ases», banho santo, benção do mar, exhibição de ranchos regionais, concertos, gincanas e outros desportos, para o que se deslocam de Lisboa varios desportistas, como sejam 60 atletas do Gimmnasio Club Português, verbenas, gasteiros, etc.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Venda de sucatas e outros artigos

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, nos seus escriptorios na Rua 1.ª de Maio n.º 101 e 103, até ás 18 horas do dia 27 do corrente, para a venda de: 200 Ton. aproximadamente de sucata de carris; 30 Ton. aproximadamente de sucata de ferro forjado; 16 Ton. aproximadamente de sucata de aço laminado (bandagens); 6 Ton. aproximadamente de sucata de cobre; 4 Ton. aproximadamente de sucata de latão (tubos); 2 Ton. aproximadamente de sucata de zinco (lingotes); e mais 2.000 quilos de papel inutilizado; 100 quilos de retalhos de fazenda; 234 barris varios servidos a cresote; 165 barris varios servidos a óleo; 40 barris varios servidos a massa que estão patentes nos marmazens, em Santo Amaro, todos os dias uteis das 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

Nas propostas o preço deverá ser mencionado por unidade, e indicaráo o prazo maximo para a retirada de cada um dos artigos.

Lisboa, 20 de Junho de 1935. A Direcção

As Marchas dos Bairros

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro» editou uma colecção de bilhetes postais das «Marchas dos Bairros» illustrados com os figurinos vestidos e versos cantados por cada bairro.

BOLSA DE LISBOA

20 de junho
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 1923	—	—	—
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.087\$00	1.087\$00	—
4 1/2 0/0 1933	1.011\$00	—	1.013\$00
4 0/0 1934	937\$00	—	938\$00
Externo 3 0/0 1.ª Série	1.595\$00	1.591\$00	1.595\$00
3 0/0 2.ª	—	—	1.600\$00
3 0/0 3.ª	1.595\$00	1.596\$00	1.598\$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912	—	2.185\$00	2.200\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons	514\$50	—	516\$00
6 3/4 0/0 1930-Porto	—	517\$50	520\$00
6 0/0 1932	1.035\$00	1.035\$00	1.037\$00
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	473\$00	473\$00	478\$00
Lisboa & Açores, port.	—	—	395\$00
Portugal, portador	—	1.075\$00	1.082\$00
Espirito Santo	—	—	—
C. DE SEGUROS			
Bonança	—	670\$00	690\$00
Fidelidade	—	15.600\$00	—
Mundial	—	230\$00	250\$00
Nacional	—	—	760\$00
Saegres	—	1.000\$00	1.000\$00
Tagus	—	—	1.060\$00
C. DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	82\$00	100\$00
privilegiadas	—	31\$00	35\$00
Aguaes de Lisboa, port.	—	700\$00	—
Cerveja Estrela	—	247\$00	250\$00
Cimentos de Leiria	—	380\$00	—
Credito Predial	—	—	28\$50
Gas e Electricidade	367\$50	367\$50	368\$00
Navegação	—	76\$00	70\$00
Portugal e Colonias	83\$00	83\$00	83\$20
Portuguesa de Pesc.	216\$50	216\$50	218\$00
de Tabacos	394\$50	394\$50	394\$50
Fabacos de Portugal	350\$00	348\$00	357\$00
Fabaqueira	—	510\$00	540\$00
União Electrica Portug.	—	240\$00	255\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	505\$00	504\$50	505\$50
Busi—1.ª Emissão	35\$50	35\$00	36\$00
—2.ª	—	33\$00	—
Ilha do Principe	157\$00	156\$00	159\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	483\$00	485\$00	490\$00
Prediais 6 0/0—1932 1.ª	90\$80	90\$50	91\$00
7 0/0	118\$00	—	119\$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	—	133\$00
Busi 9 0/0	119\$00	118\$00	120\$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$00	110\$20
Paris	1847 5	1847 7
Madrid	3405 4	3406 0
New-York	22\$30 9	22\$35 0
Zurich	7\$29 9	7\$31 2
Roma	18\$4 2	18\$4 5
Bruxelas	3\$77 6	3\$78 3
Amsterdão	15\$16 7	15\$19 4
Berlim	8\$98 6	9\$00 3
Praga	9\$3 1	9\$3 2
Rio de Janeiro	1\$17 4	1\$17 6
Libra ouro	—	—

Marvilense Foot-ball Club

O Marvilense Football Club elegeu os seus novos corpos gerentes para a época de 1935-36. Ficaram assim constituídos:

Assemblea geral—Antonio Marinheiro, Armando José Pina, Tomás de Figueiredo e José Rodrigues Martins.

Direcção—Guilherme Delfim Costa, Manuel Almeida Botas, Francisco P. Rodrigues, Henrique de Cruz, Alcino da Silva, Mario Graça, Estevão da Conceição, Jaime J. Alexandrino e Carlos Freire Martins.

Conselho fiscal—Augusto Costa, Jaime Antonio e Miguel de Sousa.

Caminhos de Ferro Portugueses

S. João e S. Pedro em Evora

Por ocasião da Feira de S. João e da Festas de S. Pedro em Evora, de 22 a 29 do corrente, haverá um serviço especial da C. P., com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, válidos para a ida de 21 a 29 e para a volta até 30.

Linhas do Minho e Douro

No dia 25 começa a vigorar um novo horario de comboios nas linhas do Minho e Douro.

Tramueis entre Lisboa e Azambuja

Desde 25 começa a vigorar um novo horario de tramueis entre Lisboa e Azambuja.

Linha da Beira Baixa

Começa a vigorar no dia 25 um novo horario de comboios da linha da Beira Baixa.

SORTES GRANDES

30 a casa COSTA L.D.A 35 ruas

75 — Rua de S. Paulo — 77

CALDAS DA FELGUEIRA e GRANDE P. CLUB

ABERTO DESDE 1 DE JUNHO

As aguas mais radio-activas de Portugal, para o tratamento das doenças de pele, asma, bronquite, febites, eczemas, artrismo e do coração.

Informações: Rua do Ouro, 278

Estação de caminho de ferro

CANAS — Beira Alta

MOBILIAS

para casas de jantar, quartos de cama, salas, escriptorios e mais peças sôlitas em novo e usado. — Estofos e decorações.

ARMAZENS BARROCA

Telefone 21666 — Rua d'Atalaia, 85

Vendas a pronto e a prestações

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araújo

As árvores

Ha em Portugal o culto pela arvore?

Credo que no nosso país ha, sim, o culto pela flor.

E' certo que não temos viveiros famosos, jardins notaveis.

Mas ha muitos floricultores, alguns exercendo a sua industria dentro da sua paixão, e não está mal citar os Moreira da Silva do Porto.

E toda a gente, de todas as educações e de todos os meios de vida — estremece a flor.

A flor — é lirismo.

A arvore — é epopeia.

Somos mais liricos. Os tempos épicos passaram; alimentam de saudades os livros e os discursos.

No tempo em que, a meu de, tratava no jornalismo assuntos economicos, e podia ter a vara larga o gosto das estatisticas, sabia de cor a area das matas e florestas de Portugal. E poderia pois escrever aqui, com segurança: apesar de tudo temos ainda, plantada, uma area X. Isto não representa em absoluto, desdém pela arvore.

E é certo. Gerez, Buçaco, Leiria, Sintra — as matas do Estado tratadas com carinho, notavel ramo da actividade official, como tantas vezes tenho escrito — atestam de certo modo o interesse português pela arvore.

Mas interesse apenas, e interesse em grande escala meramente official.

Indiscutivel é que preferimos, nós, portugueses em geral, a flor ao grande arbusto. Mesmo a flor — ao fruto.

A nossa indole explica a preferencia.

Um livro, caído sobre a minha mesa de trabalho, provoca-me este introito, na conversa que hoje reato, feliz por podê-lo fazer, contente de que o meu espirito volte a assentar nos tratos de letras — pobres letras — que me são caros.

O livro intitula-se «As Arvores», e é uma reedição da obra publicada ha cerca de 15 anos. O engenheiro silvicultor Antonio Arala Pinto o escreveu.

E' uma obrinha terna, defesa exultada da arvore e da natureza, traçada com ingenuidade e com sabedoria; ingenuidade porque se dedica ás crianças, saber porque o seu autor sabe e vive — a arvore.

Lê-se este livrinho de cinquenta paginas, de linguagem simples, como se descansassemos á sombra de uma arvore.

Um druida o fez. Temos a impressão de estarmos ouvindo, ao longe, a flauta de Pan.

* * *

Ora este livro abre com uma carta prefacio do dr. Luiz de Magalhães, respeitavel ancião e letrado de boa estirpe. A carta é datada de ha poucos meses, e veio de Moreira da Maia, Quinta do Mosteiro.

Respira poesia o nome, o lugar, o tom do autor — o cantico alto de cotovia empoleirada numa arvore serena que caminha para os 80 anos, limpidos como uma mocidade.

Esta carta é admiravel. Ganham os meus oito leitores fieis — ainda existirão? — se eu quebrar a conversa, e inverter, em prosa boa do dr. Luiz de Magalhães, uma talhada desta insossa pagina semanal.

Dirige-se o prefaciado letrado ao seu amigo engenheiro que traçou o livro:

«... o desamor e a irreverencia pelas arvores são igualmente vícios dos adultos, não apenas rurais, mas também cidadãos. Arrepta a forma como elas são tratadas nas nossas primeiras cidades, as mutilações brutais que lhes infligem, as barbaras condenações

à morte que contra elas se preferem quando estão na plena beleza do seu desenvolvimento e da sua energia vital.

Ha tempo foram abatidas, no Porto, as soberbas tilias da Praça Nova, com mais de 70 anos de idade e que, na época da floração, embalsamavam todo aquele vasto ambiente com o seu penetrante e delicioso perfume. E, na mesma cidade, á entrada da bela avenida da Boavista, trucidaram-se os magnificos plátanos que lhe faziam um gigantesco *intercolumnium* vegetal, sendo substituídos por uns pobres ohorézinhos que serão gente arbórea quando Deus quizer e, que, pertencendo a uma especie botânica de velhos foros poeticos, melhor ficariam á beira da fonte de Narciso ou do tumulo dum grande vate romantico como Musset, do que numa grande arteria urbana.

Iguais tropelias tem sofrido a arborização de Lisboa e de outras lindas terras do país, como Coimbra, onde a tosquia de todo um renque de arvores que borda uma das suas avenidas, a fez denominar pela critica anonima e colectiva, ás vezes tão espirituosa, de avenida... *à la garçonne*.

E mais adiante escreve o dr. Luiz de Magalhães:

«E assim continuo no extremo declinar da vida, cada vez mais fiel a esse culto, cada vez mais druida, cada vez mais admirador e venerador desses seres vivos, que nos precederam no senhorio do planeta e á sombra e sob a protecção dos quais a humanidade deu nele, os seus primeiros passos e viveu por longos seculos alimentando-se dos seus frutos, aquecendo-se com a sua lenha, com eles construindo a palafita e a cabana, talhando a haste da seta, escavando os seus troncos para fazer flutuar nos rios as primeiras embarcações.

E se «santo» Antero houvesse realizado aquele seu fantasioso projecto da Ordem dos Mateiros, que Eça de Queiroz tão espiritualmente revela no seu magnifico artigo do *In memoriam*, era bem possivel que eu fosse também professor nessa congregação filosofica e panteista, que seria um refugio para os que, ao enlevo místico das idéas, juntam o encantado amor da natureza».

* * *

Podemos pegar na conversa...

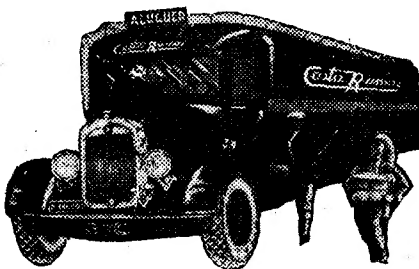
Quem percorrer a nova Lisboa encontra-a totalmente despida de arvoredo. E' verdade que o arvoredo não se improvisa por decreto. Mas não é menos certo que ele não existe hoje na parte nova da cidade por uma das duas razões: ou nunca lá foi plantado, quando na area antiga aquilo eram campos, ou se existia — arrancaram-no.

Qualquer das explicações importa a confirmação do desamor pela arvore.

Portinho da Arrabida

De 18 pessoas para cima, de Setubal ou Cacilhas, transporte em camionete com almoço no Portinho.

Dá esclarecimentos S. Gama, Lda—Azeitão.



A avenida da Liberdade está quasi «descapada».

Ficam o Parque das Laranjeiras, o pequeno Parque Silva Porto, alguns jardins como o da Estrela, o Botânico, o infeliz Campo Grande, e uma meia dezena de impenetráveis cercas particulares.

Não ha arvores em Lisboa! Como diria o meu querido dr. Tomaz Ribeiro Colaço, Lisboa é uma cidade «careca».

E nos arredores de Lisboa, estamos na mesma. Esse magnifico, privilegiado jardim e floresta minúscula que é a quinta de S. Sebastião, ao Lumiar, dos duques de Palmela — está fechada; hermeticamente fechada.

Só lá se entra com licença especial dos seus proprietários — diz o *Guia de Portugal*, essa obra admiravel de Raul Proença.

Mas como conseguir essa licença?

As virtudes nobilissimas da sr. Duquesa podiam um dia lembrar-se — e uma sugestão longínqua talvez chegasse — de no verão mandar escancarar os portões. A maravilha desse Parque, que só em Sintra pode ser excedida, tornar-se-ia uns dias, pelo menos, logradouro dos infelizes alfaias.

E daí — quem sabe? Talvez lá não fôsse ninguém. Iriamos quando muito, nós, os oito convivas desta mesa de café — que garantiríamos ao velho mordomo não colhermos sequer uma rosa.

* * *

Mas tornando ao livrinho do engenheiro Arala Pinto. Diz ele que foi na mata de Leiria que se robusteceu a sua vida silvícola, que se converteu em sacerdote druida.

Não sei se algum de vocês conhece bem aquela vasta area arborizada, do tempo do Rei Diniz, o que fez os cantares de amigo.

Um salto lá vale quasi tanto como um pulo a Badajoz — numa tarde de toiros. Pelo menos tanto como uma peregrinação á Batalha.

Ha uns poucos de anos alvitrei neste lugar — ou noutro do *Diário de Lisboa* — a idéa facil de que no pinhal de Leiria se levantasse uma pirâmide, de pedra da região, um tosco monumento bruto e significativo, em cuja base, ou a meia altura, se collocasse esta simples legenda:

«Daqui partiram as naus para a Índia».

Porque — em verdade — foi dali que elas largaram, afinal daquelle mar de areia feito floresta, areia do mar, caminho do mar, berços de madeira para o mar.

A nossa conversa perdeu-se, e eu esqueci a minha propria sugestão.

Depois da imponencia do Buçaco, com seu ninho gracil ao alto do Hotel — de pouco sei que se assemelha, em espiritualidade e levado panteismo, ao pinhal do rei lavrador.

Mas este assunto está pronto.

Ha semanas dizia-me um novo leitor: «às vezes vê-se mesmo que não tens assunto para a tua pagina».

Muito engraçado este comentador! Não ter assunto. Ora digam vocês se a gente tem ou não tem que dizer.

Enfim: Talvez ele não tivesse outro assunto, para me cumprirmentar.

* * *

Ora isto que eu vou escrever escrevia-o da mesma maneira ha dez, ha doze ou ha vinte anos, se as circunstancias e a razão fôsem as mesmas.

Atente-se nesta observação prévia, para se entender o arrazoado.

Não concordo que se convidem, em massa, estrangeiros, por mais illustres, para virem ao nosso país.

Desperte-se-lhes o gosto, a vontade, a curiosidade para nos virem visitar. Provoque-se-lhes esse gosto; e nessa obra espalhem-se todos os esforços e consuma-se quanto fôr necessario.

A acção directa, de beneficio para o nosso nome e para o nosso esforço nacional, não me parece que resulte nitida e eficiente deste processo cerimonioso, fidalgo, largo como o gesto de um *caballero* que tira o seu chapéu — de trazer illustres e ilustrados estrangeiros ao nosso país.

Ao cabo (e nós sabemos por experiencia propria o que isso é e o que isso custa) um ou dois ou três artigos, quasi de obrigação.

A intenção é a melhor, e não ha que negá-la. O objectivo idealizado está bem. Mas só nisso e por isso se salva este regime de fidalga hospitalidade.

E repetimos — não devendo, aliás, ser preciso fazê-lo — que escreveríamos isto em igualdade de circunstancias ha dez, ha doze, ha vinte anos.

* * *

Os pombos do Rossio foram obsequiados com um «milho de honra» no dia do encerramento da Feira do Livro.

Foi uma idéa graciosa, com o seu fundo de poesia, que nós encontramos sempre onde quer que nos reunamos á roda de uma iniciativa.

Um «milho de honra!» Hurrah pela legenda bem achada.

Um «milho de fartar», porque todos os dias os pombos de Lisboa têm quem lhes deite milho, principalmente os do Carmo e do Camões onde, a horas certas, matematicas, aparece aquelle original anonimo, com os seus bolsos cheios, e que finda a sua missão desaparece, se escoa, pelo Chiado fora, rão se sabe para onde.

Vocês nunca viram? E' ás 11 e um quarto, no Carmo. Os pombos ouvem as onze e vão esperá-lo. Sobem-lhe ao chapéu, aos ombros, penduram-se-lhe nos bolsos desbocados, comem, esvoaçam, voltam, envolvem-no, e o homem depois sacode as mãos e segue, com o cortejo alado atrás até ao começo do Sacramento.

Depois os pombos vão ao chafariz e tomam o seu «refresco de honra».

A este respeito os pardais do Camões são menos felizes, embora mais livres, mais independentes, mais pardais.

Mas a idéa, pelo titulo ao menos, foi engraçada. E não é cousa que não mereça, no final desta conversa, um cantinho lisonjeiro.

Concordemos que findamos hoje sem ficarmos zangados com pessoa alguma. Um sorriso — ah quem dera tê-lo sempre! — é o melhor versiculo deste salmo monotonico da existencia, este cantico de grilo, como diria Ruben Dario, unico que está na corda do nosso violino.

NORBERTO DE ARAUJO

TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

Porto

Lisboa

R. Guerra Junqueiro, 7 R. S. Julião, 34, 36

Telef. 1854

Telef. 27200

Barbosa & Costa L.
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliário e do mais fino gosto a preços de concorrência.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7-a 11
Telefone 23562

A Cidade

Grande Retiro Os Charquinhos
Bemfica telefone 163
Proprietário: O F.A.C.O.
Esmerado serviço de cozinha á portuguesa
Salas para grandes Banquetes
O melhor Retiro da capital

Chá das cinco

Debaixo dum comboio

Causou impressão em toda a gente a notícia de que em Sacavem uma rapariga, ao atravessar a linha ferrea, vendo avançar um comboio que a esmagaria, se lançou ao solo entre os carris, saindo do perigo apenas com umas queimaduras produzidas pela agua fervente que caia da maquina.

Os comentarios á volta do gesto de Maria da Piedade são todo um curso de psicologia.

Dizem uns:

— Que sangue frio admiravel o dessa mulher que, numa situação de perigo imminente, teve a serenidade necessaria para tomar a unica decisão aconselhavel!

Mas logo outros observam que não foi a serenidade mas o terror da pobre rapariga que a levou a estender-se ao comprido na via, aguardando a passagem do resfolagante monstro.

Quanto a nós, o acto de Maria da Piedade não é digno de admiração nem de espanto: o que agiu sobre os seus movimentos não foi o seu pensamento sereno, nem o medo, mas simplesmente o instinto de conservação, velho como a existencia de seres vivos.

Não é incontestavel o facto de muitos soldados terem ascendido á categoria de heróis porque o instinto de conservação lhes ordenou que ficassem no seu posto enquanto os outros retiravam? E quantas vezes esses outros, fazendo-o, se arriscavam a perigos muito maiores?

O caso de Sacavem foi de uma natureza. A pobre rapariga lançou-se ao chão por instinto, como tentaria fugir ou ficaria de pé, paralisada, aguardando o embate do comboio.

Não ha motivo, portanto, para a gente se rir do pavor da jovem ranholense, nem para oferecer uma homenagem ao seu sangue frio — coisa aliás muito apreciavel, como tudo o que é frio, nestes dias encalmados...

FELIX CORREIA

Exercicios militares na Serra de Monsanto

Hoje, pelas 10 horas, saiu do seu aquartelamento, na estrada da Penha de França, sob o comando do seu director sr. major Santos Calado, o pessoal da Escola de Transmissões, que se dirigiu á Ajuda.

Ao alto da calçada, nos terrenos que ficam na base da serra de Monsanto, começou, logo que ali chegaram, a instalação da numerosa e variada aparelhagem destinada ás transmissões militares, tendo-se realizado alguns exercicios.

Ao fim da tarde, o pessoal retirará, ficando apenas no local uma força de guarda aos aparelhos.

Amanhã, pelas 15 horas, realizar-se-á a parte principal dos exercicios, com a assistencia do sr. ministro da Guerra, dos altos comandos do Exército e doutros officiaes.

No alto da Senhora da Rocha, os recrutas do regimento de Sapadores Mineiros, que se encontram acampados ali, realizaram hoje de manhã uma demonstração, na presença do sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa.

O exercicio foi dirigido pelo sr. capitão Eliseu, merecendo as melhores referencias ao sr. governador militar, pois demonstrou o excelente aproveitamento dos recrutas no periodo de instrução.

Nos terrenos da Escola Agricola de Paia, uma companhia do regimento de telegrafistas, sob o comando do sr. capitão Paulo Brito Aranha, realizou curiosos exercicios de instrução dos seus recrutas.

De manhã, fez-se uma largada de pombo-correio, seguindo-se instrução militar e tecnica ás praças.

Após o almoço, que foi servido no acampamento instalado num pinhal, fizeram-se exercicios de exploração de transmissões, utilizando-se os diversos postos que foram instalados ao fim da tarde de ontem.

A noite, com a assistencia do sr. governador militar de Lisboa, realizar-se-á um exercicio final, recolhendo as forças amanhã de manhã ao seu quartel.

A SESSAO DA CAMARA MUNICIPAL

Foram apresentadas propostas importantes

Vai abrir-se concurso para os lugares vagos

e será criado na Camara o Gabinete da Imprensa

A sessão de hoje da Camara Municipal, já realizada na sala propria onde durante duas semanas esteve a Exposição Antoniana, presidiu o sr. general Daniel de Sousa.

Depois do sr. dr. Virgílio Saque ter lido a acta e o balancete referente á passada semana, o sr. major Salvação Barreto, vice-presidente, pediu a palavra para apresentar o relatório do pelouro de Abastecimento de Carnes e duas propostas.

—Referem-se estas propostas—disse— a um trabalho bem necessario e difficil: a arrumação dos quadros da Camara. Esses quadros necessitam ser revistos. Ha muitos anos que não se fazem promoções, de modo que os cargos de direcção estão, na sua maioria, entregues a pessoas que os desempenham interinamente, com todas as consequências máas que naturalmente daí derivam.

Referiu-se ás leis e aos decretos publicados acerca das faculdades das Camaras Municipais, afirmando:

—Examinando o diploma de 7 de maio de 1934, vemos que o Município de Lisboa tem, dentro da lei, as faculdades necessarias para resolver o problema.

Disse que a ultima tentativa dirigida nesse sentido foi o projecto de reorganização dos serviços municipais, aprovado em 1934 pela comissão administrativa, mas que não foi ratificado pelo governo.

Essa reorganização não tem valor legal. Mas como por ordem da Camara, haviam sido postos em execução alguns dos seus artigos, a confusão manteve-se onde não aumentou. Lembrou, por exemplo, que ainda ha pouco a Camara teve de anular a parte referente a uma secretaria privativa.

Vai ser um trabalho moroso e difficil o nosso. Mas, por isso mesmo, resolvi trabalhar por partes, começando pelo quadro burocrático.

Anunciou que iriam ser postos a concurso os lugares de chefe da 5.ª Repartição e treze vagas de chefes de secção, visto que apenas cinco desempenham os seus cargos com caracter definitivo.

Os concursos serão pelo espaço de 30 dias, e apenas entre pessoal efectivo da Camara, ficando a esta reservada a faculdade de os abrir mais tarde a estranhos, se entre o pessoal camarario não existirem candidatos devidamente habilitados.

Acrescentou que, em obediencia ao espirito existente no que respeita ao provimento de lugares nos corpos administrativos, e por se tratar de cargos de direcção, a cada candidato será exigido o exame da 5.ª classe dos liceus, ou equivalente.

A segunda proposta referiu-se ao provimento de vagas de terceiros offi-

ciaes, sendo os concursos limitados aos escripturarios do quadro provisorio que foram promovidos em 1925 e despromovidos em 1926.

O sr. capitão Cortês Lobão apresentou uma proposta referente ao alinhamento e á rectificação da rua Marquês da Fronteira, pela expropriação amigavel duma casa construida fora do alinhamento, e outra para a expropriação amigavel dum terreno necessario ao aeroporto de Lisboa.

—Depois disto—explicou—fica a Camara com a maioria da área indispensavel para tão importante obra.

E explicou que se as obras de transformação da praça do Brasil têm estado paralisadas, dando áquella praça um mau aspecto, isso se deve ao facto de existir uma parte pertencente ao patrimonio nacional, só ontem tendo sido resolvido o assunto, pelo que os trabalhos vão prosseguir.

Depois duma proposta do sr. Paulino Montês, referente aos vencimentos do sr. dr. João Inácio Lopes Ribeiro, o sr. tenente-coronel Pereira Coelho propôs a criação dum Gabinete de Imprensa que forneça todas as informações e todos os esclarecimentos convenientes e sirva de ligação entre a Camara e os jornais.

O sr. dr. Ribeiro Ferreira disse que, em virtude do decreto que faz coincidir o ano economico com o ano civil, elaborou o terceiro orçamento suplementar, de 1 de julho a 31 de dezembro do corrente ano.

Apresenta um trabalho nos moldes rigorosos da verdade e com equilibrio das contas municipais. Vivemos apenas dentro das dotações orçamentais. Apresentamos o nosso orçamento suplementar sem saldo, equilibrados as receitas e as despesas. Contribuímos assim com o nosso trabalho e o nosso sacrificio—tanto maior quanto é certo que não podemos fazer muitas das obras que reputamos necessarias a uma cidade como Lisboa—para a tarefa nacional que se está realizando. Vamos viver nestes seis meses dentro deste orçamento suplementar, onde as receitas e as despesas foram calculadas com toda a prudencia e dentro dos moldes que ha alguns anos vem seguindo o Estado português.

O total das receitas e das despesas ordinarias e extraordinarias é fixado em 58.701 contos, tendo o sr. dr. Ribeiro Ferreira declarado que a receita extraordinaria será aplicada no plano quinquenal do povoamento florestal da serra de Monsanto, na construção de casas economicas e na transferencia do gasometro de Belem.

Falaram ainda os srs. Dias Ferrão, general Daniel de Sousa e Alvaro Frade, felicitando estes dois os srs. major Salvação Barreto e dr. Ribeiro Ferreira, pelos seus notaveis trabalhos.

Colonia Balnear da Cruz Quebrada

Inaugurou-se hoje, na Cruz Quebrada, o periodo de estagio das crianças protegidas pelas Juntas de Freguesia de Lisboa, na Colonia Balnear Infantil daquela praia.

Ao meio-dia, chegaram ali as primeiras duzentas crianças do sexo feminino que foram recebidas pelo sr. Pedro Terenas, delegado do Conselho Central das Juntas de Freguesia e dirigente daquela magnifica obra de assistencia infantil.

Os turnos—que são de 15 dias—prolongar-se-ão até principios de outubro.

A GARRETT

Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 18 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

Exposição de arte em Vila Franca

Termina no proximo sabado o prazo da entrega dos trabalhos para a exposição de fotografia, pintura, escultura, desenho e miniatura que, por iniciativa da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, se realiza no salão nobre dos Paços do Concelho naquelle villa.

A inauguração, que se fará na tarde de 29, assiste o sr. governador civil do distrito.

Prisão duma ladra

Foi ontem presa Rosalina Ventura, bôca da Marinhêira, 3, r./c., por ter furtado na residencia do sr. Tomaz Ventura, estrada das Linhas de Torres, dois cordões de ouro no valor de 2.000\$00.

Festas da Cidade

A homenagem á comissão executiva

Despertou justificado interesse a idea de se oferecer um almoço de homenagem ás individualidades que, mais directamente, contribuíram para o exito admiravel que este ano alcançaram as Festas da Cidade.

O «Diário de Lisboa» associou-se, desde logo, gostosamente a tão simpatica iniciativa, com a certeza de que a sua execução corresponderá aos desejos de todos os lisboetas.

De entre as personalidades que o publico, a Imprensa e todos aqueles que puderam assistir á realização dos mais brilhantes numeros do programa se habituaram a destacar, contam-se os srs. tenente-coronel Pereira Coelho, presidente da comissão executiva das Festas, os nossos camaradas Matos Sequeira, Norberto de Araújo, Leitão de Barros, Luiz Teixeira e José Pinto de Miranda, os srs. majores Pinheiro Correia e Frederico Vilar e o sr. Raul Mario Alves.

A comissão organizadora da homenagem a esses dedicados amigos da cidade recebeu ontem e hoje, numerosos pedidos de inscrição para o projectado almoço, a realizar no proximo dia 30, tendo-se também inscrito, com o mesmo objectivo, muitas pessoas nas listas que se encontram na Brasileira do Chiado e do Rossio.

Exposição de Aeronautica

O sr. engenheiro Sebastião Ramires, ministro do Comercio e Industria, visitou hoje, ao começo da tarde, a Exposição Internacional de Aeronautica, no pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII.

O «Torneio Medieval» vai repetir-se em Coimbra

Além da repetição que no proximo domingo se realizará nos Jeronimos, do «Torneio Medieval», para os trabalhadores filiados nos sindicatos nacionais, sabemos que está assente a realização dum espectáculo semelhante em Coimbra, onde Leitão de Barros foi já conferenciar com algumas entidades que se empenham em proporcionar aos habitantes da Cidade Universitaria a bela exhibição historica que Lisboa admirou.

Festas em honra do Condestavel

no templo dos Jeronimos

No templo dos Jeronimos, realiza-se hoje, em honra do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, uma cerimonia, que começa ás 19 horas. Ha-erá sermão pelo rev. conego Almeida Correia.

No sabado, ás 17 horas, será distribuido um bôdo a 100 pobres, e no domingo ha-erá, ás 10 horas, missa rezada e comunhão geral, ás 12 missa solene e sermão pelo rev. Gonçalves de Carvalho, e ás 19 sermão, Te-Deum, Benção do Santissimo e Procissão.

Academia das Ciencias

Hoje, pelas 14 e meia, reuniu-se, em sessão ordinaria, a classe de Ciencias da Academia. Em seguida com a assistencia dos academicos das classes de Letras e de Ciencias, deu-se inicio á anunciada sessão comemorativa do cinquentenario da morte de Vitor Hugo.

Instituto Feminino de Odiveias

No proximo dia 23 realiza-se, no Instituto Feminino de Educação e Trabalho, com a assistencia do chefe do Estado e dos membros do Governo, a festa escolar anual daquelle importante estabelecimento de ensino, devendo inaugurar-se nesse dia uma exposição de trabalhos das alunas.

Furto de titulos

Os gatunos furtaram ontem ao sr. João da Silva Tavares da Rocha Gouveia, quando seguia num electrico, dois titulos da divida publica com os n.ºs 102.917 e 201.476. A Policia vai investigar.

Solar Português

Praça da Alegria - 56 - Telef. 26591

Todas as noites

Dancing - Orquestra Peninsular

Serviço de Restaurante e Bar

Explicação ao ar livre

Amanhã - Estreia de MARINA SIERRA

ENTRADA GRÁTIS

A Cidade**Fatos a prestações**

De 15\$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada, - Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare) Em frente da estação do Rossio

Continua preso no Torel

o falsificador
de títulos pontificios

Estão quasi concluídas as investigações policiais referentes áquele indivíduo de nacionalidade francesa chamado Pierre Mullies Crancé, que foi preso por ter falsificado, para burlar uma senhora inglesa, um título nobiliárquico pontificio e umas condecorações de «Izabel Católica».



Pierre Mullies

Se a Polícia não descobri a tempo esta falsificação e não apreende a tempo também o respectivo diploma, a situação da condecorada teria sido tornada legal, pois bastava para isso que se tirasse, num notário, publica forma do diploma falsificado. Pierre Mullies

ao ser-lhe perguntado em que jornais trabalhara no seu país, declarou que escrevia poemas de vez em quando nos jornais do avô, intitulados «Revue Touquet» e «L'Évêque».

Ontem foi também ouvido um francês de nome André Gaston, amigo de Pierre Crancé, cujas declarações pouco adiantaram.

O chefe Pereira dos Santos teve conhecimento ontem, ao fim da tarde, pela Polícia de Cascais, de que John Estenley, o tal que se apresentou no hotel Tivoli a exigir, como redactor do «Times» a quantia de 2.000\$00 á senhora Pauline Currell, para desmentir as notícias vindas a publico sobre o percalço que lhe sucedera, se apresentaria hoje ás 11 horas no Torel.

John Estenley, não compareceu até ás 15 e 15, apesar de saber que a Polícia o procura.

Acerca do caso dos falsos títulos pontificios, pede-nos o sr. W. Hope Bidwell que publiquemos que, á excepção do director, editor e colaboradora da secção feminina, ninguém mais pode usar do titulo de representante do jornal «Portuguese Times».

JULGAMENTOS NA BOA-HORA

No 8.º Juizo Criminal do Tribunal da Boa Hora, sob a presidência do dr. Baptista Rodrigues, tendo como adjuntos os drs. Cunha Mata e Adolfo Leitão, foi julgado José Antonio Mendes, o «José da Facada», acusado de ter agredido, na cadeia de Monsanto, onde estava a cumprir pena maior, o seu companheiro Henrique Pereira Neves, com uma facada na cara.

Foram ouvidos como testemunhas quatro presos de Monsanto.

A acusação publica estava entregue ao sr. dr. Abranches Figueiredo, e o réu foi defendido pelo dr. Vaia de Castro.

No mesmo Juizo foi também julgado José da Silva Pereira acusado de ter agredido seu pai, José Pereira.

VIDA DIPLOMATICA

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Quartim Bastos, ministro de Portugal em Buenos Ayres e nosso querido amigo a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

—Chegou há pouco a Lisboa, tendo-nos dado hoje o prazer da sua visita, o nosso velho amigo sr. dr. Verdades de Faria, consul geral de Portugal em Nova York e um dos espiritos mais brilhantes da sua carreira.

Negocios mal sucedidos

O agente Afonso procede á investigação acerca duma queixa apresentada pelo sr. Almerindo Marques Guedes, residente no Porto, contra um individuo que lhe vendeu um automovel em segunda mão, o qual se encontrava já hipotecado.

A PRAGA DE MOSQUITOS EM LISBOA**Os trabalhos da Direcção Geral de Saude**

e a inocencia dos dípteros e das formigas com asas

Sobre Lisboa e arredores continuam pairando as pragas de milhões de insectos, e sobre os jornais não muito menor quantia de cartas em que se pedem medidas contra os inocentes voadores, a que os assustados insistem em chamar mosquitos.

Não está na nossa mão evitar as referidas incursões, nem decretar «corridas de mosquitos de morte»; mas, para bem servir o publico impaciente, fomos hoje ouvir directamente quem de direito: o sr. dr. José Alberto de Faria, illustre chefe da Direcção Geral de Saude.

Começou o sr. dr. José Alberto de Faria por ter a amabilidade de reconhecer absolutamente exacta a noticia que ontem demos acerca da classificação e inocencia dos chamados mosquitos, bem como os motivos da sua aparição simultanea e em tal numero.

—A primeira noticia que a Direcção Geral de Saude teve da aparição dos «mosquitos» veio de Almada, e parecia incrível. Depois, outras localidades acusaram a passagem, permitindo-nos verificar que a incursão se fazia do sul para o norte, e até admitir a hipótese de serem oriundos da lagôa de Albufeira. Esta hipótese foi porém posta de parte. As aparições começaram sendo registadas, ao mesmo tempo, em lugares tão diversos que difficil era localizar a origem. No entanto, era tal o terror dos que viam pelas ruas as nuvens dos invasores, que decidimos atacar o assunto.

Sem o intuito de fazermos a publicação do livro de Aquilino Ribeiro «A Guerra», que precedeu «Alemanha, ensanguentada», recordamos que já durante a guerra apparecia sobre Paris semelhante praga de «mosquitos», e que alguns franceses, tão alarmados como agora o estão alguns portugue-

ses, atribuíram o caso ao engenho dos alemães que assim lançavam sobre o inimigo nuvens de bicharocos, á maneira de gases.

E em Paris, como agora em Lisboa, foi preciso que os serviços de saude explicassem que a aparição simultanea de tantos insectos se devia ao facto do calor ter nesse ano surgido rapidamente, e não pouco a pouco, dando lugar á incubação simultanea de ovos e larvas.

O sr. dr. José Alberto de Faria aprova a nossa incursão, e continua á sua amavel exposição:

—O caso é que fizemos uma batida aos insectos, caçando varios exemplares, em locais diversos. E, do exame feito aos caçados, concluímos serem os insectos de varias especies, dípteros, e até formigas com asas, sem possibilidade de classificação unica, sem «habitat» característico.

«Mais se verificou que os insectos referidos não são condutores de doenças, não representam nenhum perigo para a população—e isto é conveniente que todos o saibam para tranquillidade geral. Se houvesse perigo, intensificar-se-iam as medidas de defesa até ao seu limite maximo—conclui o sr. dr. José Alberto de Faria.

Assim, em boa verdade, a tal praga tem apenas certa novidade—já explicada pela irregularidade do tempo que tem feito este ano—e, além de oferecer o espectáculo inédito de nuvens voadoras, acontece apenas verificarmos que uma especie rara veio ocupar parte do espaço que os humanos que rem só para si.

Mas, «caramba!», o mundo é grande e chega para todos, para os homens, para as feras e até para os «mosquitos», que não são mosquitos, que são dípteros, formigas com asas, insectos inocentes.

Intelectuais estrangeiros

De volta da sua viagem ao norte chegou ontem á Lisboa parte dos intelectuais estrangeiros que vieram a Portugal a convite do Secretariado da Propaganda Nacional. Os franceses e belgas partiram directamente do norte para os seus países. Os espanhóis fizeram-no hoje, seguindo D. Miguel de Unamuno e Fernandez Flores no comboio da manhã e, pela tarde, a poetisa chilena Gabriela Mistral e o sr. Maetzu.

O sr. marquês de Quintanar regressará amanhã.

«Tarzan e a Companheira» hoje no Pavilhão Português

Espectaculo maravilhoso de hoje no Pavilhão Português em que se exhibe, ao ar livre, o empolgante filme «Tarzan e a Companheira», continuação do emocionante «Tarzan, o homem macaco».

Nesta obra admiram-se as mais extraordinarias proezas com tigres, leões e outros animais ferozes.

Ir ver o «Tarzan» é assistir a espectáculo de impressionante beleza. O programa de hoje é completado com a deliciosa comedia «Loucura de amor», por Charley Chare. Amanhã programa novo.

Os bilhetes para o Pavilhão, apesar de tão brilhante programa, custam apenas 1\$60 com entrada livre no Parque Mayer.

ESCOLA DE BELAS ARTES

O jurí do concurso para professor de 6.ª cadeira, Pintura, da Escola de Belas Artes de Lisboa fez, em complemento das provas prestadas pelos diversos candidatos, a proposta de nomeação do pintor sr. Henrique Franco de Sousa.

Contra essa resolução apresentaram reclamações os candidatos sr. João Reis e Abel Manta, tendo o sr. ministro da Instrução determinado que fossem ouvidos, sobre o assunto, o Conselho Superior de Belas Artes e a secção do Ensino Artístico do Conselho Superior de Instrução Publica.

Em presença dos pareceres emitidos por estas entidades, o sr. ministro da Instrução despachou no sentido de ser lavrada a portaria de nomeação do sr. Henrique Franco de Sousa, que a folha oficial hoje publicou, bem como as diversas peças do processo.

Apreensão de valores roubados

O agente Verissimo apreendeu ontem algumas joias que haviam sido empenhadas em varias casas prestamistas por Augusto da Silva, cadastrado conhecido pela alcunha de «Mota Careca». Foi também apreendido um casaco de seda, para senhora, que fora empenhado pelo referido individuo e que não se sabe a quem pertence.

TIVOLI: a genial DOROTHEA WIECK em ROUBARAM O MEU FILHO!

A célebre protagonista de RAPARIGAS DE UNIFORME num filme que apaixonou o mundo!

AUTOMOBILISMO**Vai fundar-se esta noite o «Club dos 100 á hora»**

O Diário de Lisboa pode oferecer hoje aos seus leitores, em primeira mão, uma noticia sensacional para o nosso meio desportivo. Um numeroso grupo de automobilistas, dos mais conhecidos e dos mais entusiastas, reúne-se esta noite, pelas 21 horas e 30, numa das salas da Associação Industrial Portuguesa, na rua do Mundo, 20, 1.º, para tratar da fundação de um clube automobilista destinado a promover provas da especialidade, não só em Lisboa como em todo o país.

O novo clube não tem outro objectivo que não seja esse, pelo que a idea da sua fundação tem sido esplendidamente acolhida pelos nossos desportistas do volante. Assim, deram-lhe desde já a sua adesão cerca de 150 automobilistas, muitos deles bastante conhecidos do publico por terem participado nas mais importantes competições portuguesas de automoveis.

Desejando informar bem os nossos leitores dos fins do novo clube quizemos ouvir umadas pessoas que mais têm trabalhado para que tão interessante idea vá por diante. Disse-nos ela:

—E' preciso acentuar, primeiro que tudo, para que as nossas intenções não possam ser desvirtuadas, que não se trata de qualquer dissidência do Automovel Club de Portugal. Todos os nossos filiados que sejam já socios daquelle clube continuarão a sê-lo—e nós proprios, como colectividade, procuraremos manter com o A. C. P. as relações mais amistosas e mais cordiais. O nosso objectivo é apenas este: fundar um clube—a exemplo dos que existem lá fóra, especialmente na Inglaterra e na Alemanha—exclusivamente destinado a organizar provas.

—Mas o A. C. P. também tem organizado as suas provas.

—Tem organizado e continuará a organizar. Porque só assim promovendo o A. C. P. as suas provas e nós as nossas, Portugal poderá vir a ter um calendario automobilista variado e interessante, que é, afinal, o que todos desejam, estejam lá orde estiverem.

—A acção dos dois clubes...

—Não pode, portanto, ser de divergencia, mas simplesmente de colaboração. A acção de um tem, necessariamente, de completar a do outro. Estamos certos, por isso, de que o A. C. P. será o primeiro a acolher bem a nossa idea (visto que entre os seus fins tem o de contribuir para o desenvolvimento do automobilismo desportivo no nosso país) e a dar-lhe prontamente, no que lhe fór possível, a sua colaboração.

—E já contam com muitas adesões? —Com bastantes. Ainda o clube não foi fundado e já registamos na lista de adesões perto de -50 nomes...

—Nomes conhecidos?

—Pode tomar nota de alguns deles: dr. Manuel Queiroz dr. José Alves Lopes, João Gelweiller, Miguel Palma de Vilhena, Artur Mimoso, Campos Junior, Virgilio Barroso, A. Felix da Costa, dr. Antonio Dias Costa, engenheiro Raul Ventura, dr. Manuel Santos Lourenço, Almeida Araújo, Jorge Seixas, conde de Fontalva, Harry Rugeroni, Alexandre Black, Jaime Gonçalves, José Garcia da Costa, Antonio Castello Mendo, engenheiro Pedro de Oliveira, Carlos Gonçalves, Arnaldo Stocker...

E já a terminar:

—Já agora, diga-nos: como se chamará o novo clube?

—Club dos 100 á hora!

A favor dum pai infeliz

Ainda para aquele pai infeliz em favor do qual solicitamos a caridade dos nossos leitores, recebemos de N. N. o donativo de 100\$000 que muito agradecemos.

Vestidos para «solrée», passeio, praia, etc.

M. B. BETTENCOURT, R. Nova da Trindade, 130, 1.º andar — Telef. 2 5316

TEMAS DE ARTE

"A Gioconda em Lisboa"

Foi de facto com grande surpresa nossa, que vimos exposto na montra da Loja das Meias ao Rossio, o soberbo quadro da «Gioconda».

Trata-se da mais perfeita cópia que até hoje tem aparecido. Sem o menor receio de desmentido afirmaremos, que é uma cópia que em absoluto confunde o original ou vice-versa.

Indagando qual o autor de tão perfeita e inconfundível cópia, que ninguém como o «Louvre» sabe apreciar, soubemos ser D. Luiz Anglada, cujo mérito profissional em nada deprime a grande técnica de Leonardo Vinci. Em boa verdade, trata-se de uma obra de primeira grandeza, quer pelo seu tom expressivo e semi-animado, quer pelo fino trabalho das suas vestes e ornamentos, onde o sonho e a magia altamente têm frutificado.

Leonardo Vinci teve na «Gioconda» a melhor inspiração que a arte se dignou conceder-lhe, e Anglada, que tão fielmente lhe soube devassar esse segredo, mais uma vez veio tributar a essa joia de valor inextinguível, o elevado apreço em que todo o mundo culto a tem. Gloria ao autor, e honra ao reproduzidor. Ambos valem bem o tributo que os exalta.

MARIO AUGUSTO
Professor das Belas Artes

EMISSORA NACIONAL

No programa do concerto que realiza hoje, às 22 horas, nos estúdios da Emissora Nacional, a Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, está incluída uma cantata heroica denominada «Portugal», da autoria de Alberto João Fernandes, que é uma composição de acentuado carácter patriótico em que se juntam 130 executantes.

Monumento a José Augusto Coelho

Para o monumento a erigir ao ilustre pedagogo José Augusto Coelho receberam-se mais os seguintes donativos:

Transporte, 6.026\$01.

Escola Industrial Benevides (do corpo docente) 47\$50; D. Maria Barros, 10\$00; Carlos da Silva Carvalho, 10\$00; Manuel Ramos, 2\$00; total, 6.095\$51.

Serviço de comboios na linha de Cascais**Os Sanjos Populares no Estoril**

Prometem ser muito concorridos os festejos que se realizam no Parque Estoril e no Casino, nas noites das vésperas de S. João e S. Pedro. No Parque Estoril, cuja entrada é gratuita, terão lugar várias diversões de carácter popular, entre as quais sobressaírem, certamente, as marchas populares que se organizam na região.

Para facilitar o transporte do público que deseja assistir a esses festejos, a Sociedade «Estoril» fará o reforço dos seus comboios e os especiais que se tornem necessários.

O concurso de montras

Em virtude das múltiplas ocupações, relacionadas com as Festas da Cidade, que impendem sobre o Juri do Concurso de Montras promovido pela prestigiosa Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, este só reunirá num dos dias da próxima semana, para ultimar os seus trabalhos de apreciação e classificação.

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240-PORTO

Avisam-se os subscritores da ultima emissão de obrigações, 6-1/2 %, desta Sociedade, que a partir do dia 24 do corrente, será feita na sede do Banco Pinto & Sotto Mayor e suas filiais, a entrega dos títulos definitivos contra a apresentação das respectivas cautelas.

A DIRECÇÃO

TEMAS DA ACTUALIDADE

O PROBLEMA DA CRITICA LITERARIA

Em poucos momentos da vida mental portuguesa a questão do policiamento da actividade literaria por uma critica organizada, séria, feita por reconhecidas competencias, tem sido tão absorventemente debatida como na hora que atravessamos. Multiplicam-se os queixumes, amiam-se reclamações antigas e verifica-se, no geral, uma realidade: em Portugal não existe um pensamento critico são e forte, regulador e orientador. Abriam-se rubricas em jornais para registro de livros aparecidos, registro acompanhado de comentarios que podem ter estas ou aquelas variantes, mas que, em regra, obedecem a formulas consagradas e se compõem das mesmas frases arranjadas de forma diferente, consoante a materia a tratar.

Estamos, assim, em presença duma cristalização de expressões e de frases feitas que, ao fim de serem muito usadas, se esvaziaram do seu conteúdo espiritual, mas, de forma alguma em frente de um esforço probó de análise. É evidente que tal situação só pode descontentar os verdadeiros trabalhadores. Não deve, pois, constituir motivo de admiração o reboliço que agita e comove os arrais das letras. Nomes de relevo têm firmado protestos em que se sente reverter a indignação; a outros, o caminhar das coisas tem sugerido doestos ironicos, reveladores da mesma sensibilidade ferida. Identico sentimento de revolta anima artigos, respostas a inqueritos, e a onda, refluindo, escachoa e oferece os temas habituais e palpitantes de conversação nas reuniões e tertulias em que se discutem os assuntos de arte literaria. Deste sem numero de afirmações produzidas em publico, de impressões trocadas e providas de tantos meios diferentes, extrai-se uma opinião fundamental, unanimidade: chegaram as coisas a termos tais que se torna urgentemente necessario que um certo numero de personalidades de reconhecida sensibilidade literaria e de incontestado merito intelectual, ao mesmo tempo pensadores e artistas, se encarreguem de criticar o labor dos escritores contemporaneos, discutindo idéas com profundidade, exaltando talentos, estabelecendo escalas de valores, disciplinando e purificando o ambiente.

A necessidade de uma critica que se faça respeitar pela sua autoridade,

O São João em Braga

Nos dias 23, 24 e 25 de junho, realizam-se em Braga as tradicionais festas do São João, as mais apreciadas de todo o país.

Haverá feéricas iluminações a electricidade e pelo sistema regional, sessões de pirotecnia, concertos musicais, ballados populares, diversos festivais, arraiais minhotos, feira franca, com concurso pecuario e valiosos premios sendo tudo abrilhantado por dez bandas.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6.

pela honestidade e nobreza dos seus intuitos, torna-se tanto mais sensível, quanto mais intenso é o movimento editorial de um país; em Portugal, a publicação de obras, nos últimos dias, tem-se feito com uma aceleração que torna insuficientes, inadmissíveis os rudimentos de critica que possuímos.

E' facto assente, portanto: dos quatro cantos, reclama-se a organização de uma critica verdadeiramente digna deste nome. E, todavia, esta critica não aparece...

Tem-se dito, e é certo dentro de determinados limites, que a critica é modalidade literaria cujas manifestações se fazem esporadicamente nos ambitos do pensamento português. Não criou raízes no espirito do nosso país, de forma que o seu desenvolvimento não se faz normalmente, segundo leis mais ou menos calculadas. De periodo a periodo, surge um critico de merito real. E', de ordinario, uma figura isolada e a sua acção, em poucos casos, terá continuadores.

Estudiosos dos varios dominios e costumes das letras lusitanas têm procurado explicar esta carencia da fibra critica servindo-se de motivos diversos. Dizem-nos que o português é, por natureza, um subjectivo. Segue uma irresistível inclinação para o lirismo, para a visão das coisas e pensamentos feita através do prisma do seu proprio mundo interior. Tal inclinação conduz a atitudes mentais radicalmente inimigas do espirito critico, que se alimenta de objectividade, de raciocinio limpido, de observação isenta de influencias introspectivas.

Razão invocada é também a pequenez do meio. Alega-se: conhecemo-nos todos uns aos outros e as relações de amizade prejudicam a livre acção da critica, dado o feitiço que leva o intellectual português a estabelecer conexões embaraçadas entre factos da sua vida de homem e os seus juizos de analista do pensamento alheio. A timidez e o receio de ofender transformam-se, deste modo, em parasitas causadores do definhamento do espirito critico. Alguns não esquecem a tendencia, já posta em foco por um observador estrangeiro, o conde de Keyserling, no pendor da qual a critica portuguesa perde o sentimento das proporções e se entrega muita vez a louvores hiperbolicos de obras cujo merito poderia dar lugar a controversias.

Antologia dos Escritores Modernos

A «Antologia dos Escritores Modernos», do «Sempre Fixe» de hoje, é dedicada a Afonso Lopes Vieira.

A primeira pagina é de Francisco Valença e de homenagem ao sr. tenente-coronel Pereira Coelho, sendo a restante colaboração artistas de Stuart Carvalhal, Botelho, Amarelhe e Ezaquiel.

Associação Luiz Braille

Nos proximos dias 22, 23, 24, 28, 29, e 30 realizam-se na Associação Luiz Braille bailes populares, para recreio dos associados daquela prestant' colectividade.

Não será difficil, efectivamente, ver que na composição do fenomeno de que nos estamos ocupando, cabe a cada um destes factores uma parte de responsabilidade. Mas o lamentavel é que as condições criadas pela ausencia de mentores dignos de toda a confiança, guias seguros do publico que lê, não sejam as mais proprias para fazer prosperar uma literatura rica e profunda. Não se forma uma mentalidade esclarecida e lucida, capaz de apreciações claras e inteligentes. A sabia ordenação dos valores desaparece, a necessaria hierarquização de talentos é substituida pela confusão de que se aproveitam os mediocres para a escalada das altas posições e que só pode ser prejudicial aos verdadeiramente superiores, porque os levam ao desanimo, ao pessimismo e ao sentimento da inutilidade do esforço persistente.

E, no entanto, esta situação pode corrigir-se. Nada tem de inelutavel, não é uma fatalidade pesando sobre o mundo espirital português. Com efeito, repare-se para o que ela tem de paradoxal: verifica-se que não existe no nosso meio a investigação critica e, por outro lado, sabem todos que estão ao par do movimento literario dos nossos dias, que vivem entre nós um certo numero de homens de aguda e penetrante visão, os quais poderiam ser os educadores do pensamento português, desde o momento em que dispuzessem de tribunas onde lhes fosse licito expor as suas idéas. Sobre o intellecto destes homens não se exerceu a influencia deprimente das taras psicologicas, cuja enumeração fizemos algumas linhas atrás.

Por trabalhos que, de espaço a espaço, apresentaram, verifica-se neles todas as qualidades que definem a verdadeira mentalidade critica.

Nesse caso, por que não lhes é concedida a possibilidade de nos darem a exacta medida do seu valor?

Temos de admitir como razão explicativa, a resistencia do meio,—resistencia passiva de quasi todos, porque a luz da verdade, de instinto, intimidada, e resistencia activa dos muitos que desejam a penumbra em que se apagam as gradações e se confundem os valores. E' facto sintomatico terem falhado quasi todas as tentativas para se erguerem postos de observação critica de onde pudessem falar as vozes autorizadas. Aqueles que saíram destes postos, exaustos de lutar e de espirito entristecido, têm-nos confiado algumas das causas secretas do seu fracasso.

Algumas vezes, porque as susceptibilidades de plúmivos não aceitavam restrições, ou então porque sobre eles se exerceram pressões tendentes a modificar a formula exacta do seu juizo. Outras vezes, suportavam campanhas de camarilhas afectas a este talento, ou viram erguer-se suspeitas contra a imparcialidade da sua critica.

Atente-se igualmente em que nenhum daqueles que são tidos insofismavelmente como mestres dispõe de um lugar em qualquer dos grandes periodicos, de onde o seu pensamento poderia irradiar sobre a grande massa do publico e ter-se-ão apreendido as causas sociais que matam a critica portuguesa. De um lado, a falta de uma persistencia que não se fatiga, de uma vontade de se impôr, para o serviço do espirito; do outro, a indisciplina, o não reconhecimento de uma escala de valores, a usurpação dos postos de comando que, de direito só deviam pertencer aos grandes.

Como remover estes elementos de fraqueza e decadencia?

A nosso ver, a tarefa tornar-se-ia facil, se tivesse a efectua-la uma associação de escritores, perante cujo areópago apenas valessem os interesses do espirito. Apenas uma organização assim concebida terá a força necessaria para elevar sobre pedestais aqueles que devem ser os faróis. Enquanto continuar a dispersão de energias que caracteriza as esferas literarias a critica construtiva brilhará pela ausencia e a actividade literaria será campo em que os pigmeus poderão ombrear com gigantes.

VIANA DE ALMEIDA

F E' M I N A

Sumário do N.º 84 desta excelente revista feminina portuguesa, superiormente dirigida por Helena de Aragão e que é amanhã posto á venda em todo o país:—

- Como se faz um chapéu
- Meu amor, carta por Wanda
- Paradoxos ou a mulher ideal, por Maria Forjaz Trigueiros
- Tratemos dos nossos pés, por Agarena de Leão
- Teatro dei piccoli, por Torres de Carvalho
- Cartas a uma poetisa, por José Agostinho
- Para o automovel ou para o bebé
- Ouvir e aconselhar

Muitas gravuras a cores sobre as mais recentes modas para a estação — Capa a cores — O romance habitual — Página de actualidades — Página solta de bordados, etc., etc.

Preço: — Esc. 1\$50

F E' M I N A

Redacção e Administração — Travessa Condessa do Rio, 27 — LISBOA

Telef. P. B. X. 21368 e 21227

ASPECTOS DA VIDA PORTUGUESA

O PROBLEMA DO TURISMO NO ALGARVE

A propaganda feita em prol do Algarve, mui principalmente na época da floração das amendoeiras, tem levado, ali, alguns milhares de pessoas, donde, sem esforço, se conclui poder aquela provincia continuar pugnando pela causa iniciada, mas carecendo, contudo, de organizar, estabelecer, e firmar todo o vasto e complexo problema da industria do turismo, em formulas e bases diferentes das até agora adoptadas, de molde a impedir continui sendo aprazado, ordenado e ajustado ao desbarato e forma atabalhoada.

O turismo, considerado como um dos melhores, mais ricos e produtivos mananciais—obtemos a França, Suíça, Italia—necessita, para bem produzir, unificar tudo quanto lhe esteja adstrito, ou seja obediencia a plano delineado com profunda meticulosidade, perfeição e esmero, porque, imaginado, projectado e realizado em recipientes ou moldes frágeis e deformados, sobra, por insipiencia, no primeiro esboço que surja na sua rota.

Encerra o Algarve enormidade de tesouros como nenhuma outra provincia, permitindo-lhe esse facto intensificar e explorar o incomensuravel filão aurífero latente em seu seio, mas, para lograr realizá-lo com exito absoluto, tem de operar por forma a não permitir se proceda ao embelezamento de determinado lugar, e outro, outro e outro continuem extáticos, na contemplação das belezas dadas pela natureza, ou, mais propriamente, a aguardar, tranquila, e regaladamente, por si, as entidades superiores cuidem e velem todos os interesses sociais e materiais da sua terra, procedimento absolutamente classificavel de criminosa negligencia e estólito comodismo.

Tanta e tanta beleza encerra o Algarve—sempre nos dando novos encantamentos—que sómente coligindo, unificando e centralizando os esforços de todos os lutadores da causa do turismo, pôde empunhar e assestar suas armas para arremessar com firmeza, destreza e perfectibilidade seus projectos, colhendo, de modo fácil, os frutos sazonados de todo o seu pomar, ou o mesmo seja dizer, obter, para o problema do turismo não solução estéril, mas sim pródica e próspera.

Dirão os esportados, mas péssimos defensores desta ou daquela localidade, em grita desordenada, colidirem os interesses duma povoação muitas e muitas vezes com os da outra, devendo cada lugar pugnar por si, tão sómente por si, razão por que a unificação não tem viabilidade, sem meditar, lamentavelmente, que o Algarve, dada a sua exiguidade, é como se fora uma só povoação, um só lugar.

E' de tal modo povoada toda a região do Algarve, que bem se pode dizer o é ininterruptamente, pintalando seu branco casario todo o verdor das suas serranias e prados, como se fora enorme e docil rebanho apascentando, aquietado, so som de languida balada de pegureiro, e, quando enlevados esprelamos os olhos té onde no-lo é permitido, a fantasia leva-nos a emaginar-lo como garrida mugulmana e espelhar-se valdosa no seu grande amigo, no seu grande amigo, no seu eterno namorado, no seu extenuo amante, o mar, que, marulhando meigas canções a abraça e afaga com indelével ternura e frenética voluptuosidade.

O turista ao visitar o Algarve, não se limita a admirar a zona do barlavento ou de sotavento, mas sim, atravessa de lés a lés toda a provincia, conduzido, insensivelmente, pela beleza que a inunda, exiguidade de latitude e aglomerado de povoações facto de bem mais difficil realização nas demais provincias, porque o menor numero de povoados e maior distancia entre eles não provoca deslocação tão facil, pronta e rapida.

A enormidade de riquezas, a amenidade inigualavel de clima, a beleza estonteante de luz, o aglomerado de lugares, a imensidade de população, a exiguidade latitude, mostram clara e rapidamente que a solução a dar no Algarve á causa do turismo é facil, simples, pratica e viavel, podendo e devendo intensificar-se em toda a sua plenitude, quando os que por ela cruzam armas, subordinem o seu critério ao bem geral, de molde a não permitir poder a provincia sofrer a ppressão impertinente desta ou daquela povoação em detrimento das demais, mas sim, veja e sinta serem os seus interesses confiados e dirigidos pelo mais amplo e elevado bom senso, totalmente liberto e desanuviado de qualquer coacção, suggerida por aqueles a quem se poderão atribuir as palavras que Ovidio fez exclamar a Medea:

—Video meliora, proboque, deteriora sequor—

Tão prodigiosamente eivado de beleza, tem o Algarve, ainda, a esmalta-lo, o nateiro de lava preciosa que, inundando-a, depositou particulas das civilizações primitivas, tais como lápides recolhidas proximo do Amelxial, freguesia do concelho de Loulé, demonstrativas de ser a escrita obra dos Ibéros, o que vem radiocar a questão do Glosel, e dando, concomitantemente, razão ao falecido João Bonança, quando afirmou em face de documentos ceramicos e epigráficos encontrados em Bensafrim, aldeia do concelho de Lagos ser a escrita produzida pelos fenícios.

Em face de tudo isto ocorre perguntar: Como cuidar e catalogar todas as obras de arte e monumentos e organizar um grande museu onde se exponham todas essas preciosidades que se encontrem e as já recolhidas nos pequenas museus municipais e em poder dos colecionadores?

Como desobstruir as cavernas da Sínclera, do Barriga, da Sabrosa, do Serro do Algarve, da Mexilhoeira, etc., bem como a linda gruta dos Ouriçais, formosas furnas do João Vaz, Medronhal, Senhora da Rocha, Ourada, da Guiné e tantas outras que pevos objectos nela encontrados, nos dizem ter sido o Algarve, desde os vetustos tempos povoado pelos mais antigos povos, e, a ciencia prehistorica já demonstrou ter sido teatro das civilizações paleolítica e neolítica?

Como reparar o Castelo de Castro Marim, onde pela primeira vez tremulou o simbolo da Ordem de Cristo, quando, prudentemente, D. Diniz criou essa ordem em substituição da dos Templários?

Como restaurar a Tercena Naval edificada com o rendimento daquela Ordem, por esse espirito tão extraordinario e fecundo como o foi o do Infante D. Henrique?

Como proceder de modo identico com os castelos de Alcoutim, Tavira, Faro, Loulé, Silves, Salir, etc, etc, aos quais andam ligadas algumas das mais belas paginas de ouro da nossa historia?

Como cuidar da mesquita de Chen Chir, hoje Sé de Silves, formosissima e monumental reliquia de arquitetura, tão bárbara e selvaticamente tratada?

Como impedir se continue na destruição das ruínas de Ossonoba, séde de bispado durante alguns seculos e assistida por bispos dos mais ilustres de então como Agripicio, republica florescente no tempo dos romanos e gódos e conforme diz Rassis «foi de todas as cidades do mundo a melhor»?

Como cuidar da comodidade e conforto a conceder ao turista, ou o mesmo seja dizer, da necessidade imperiosa, absoluta e urgente de criar e organizar a industria hoteleira em harmonia com as exigencias actuais, pois sem comodidade e conforto não ha turismo possivel, e os hotéis no Algarve, accusam, salvo mui raras excepções, deficiencias incompreensíveis e intoleráveis?

E como conseguir capaz e eficazmente tudo isto, e mais, muito mais sem se obedecer a plano maduramente estudado e delineado por individuos que fazendo parte das diferentes comissões de iniciativa e turismo possuem elevado e criterioso senso pratico, profundo e requintado gosto artistico, senão elevada, bastante cultura intelectual?

E' concebivel permitir a uma região possuidora de tão esplendidos meios para o desenvolvimento da industria do turismo, limitar-se a um ou outro facto isolado desta ou daquela localidade, ou deixar se organizem excursões e afixem berrantes cartazes por virtude das mesmas, sem de mais nada cuidar como infelizmente se tem feito—provocando o definhamento da causa que afinal estagna e morre?

Não!

Então entregue-se a comando unico, possuidor daqueles predicados, a solução: dar ao problema, e não se permita «ao primeiro que passa» formular planos desconexos e estabelecer leis inaplicáveis que faz aprovar e executar, leis e planos na generalidade falhos de critério, arte e cultura.

Se o Algarve quere progredir, triunfar e alcançar lugar primordial na campanha do turismo, campanha que necessita de constancia, insistencia, pertinácia, precisa caminhar unido, firme, sem desfalecimentos, para mais proficilmente empunhar o gládio que lhe permita esgrimir, não a esmo, mas sim atenta, cuidada, meticulosa e pensadamente.

Continuar agindo como até aqui, disperso, desunido, sem coesão, é loucura, loucura que levará a apoteose assente no socálio do ridiculo.

ALVARO FARIA DE ABOIM

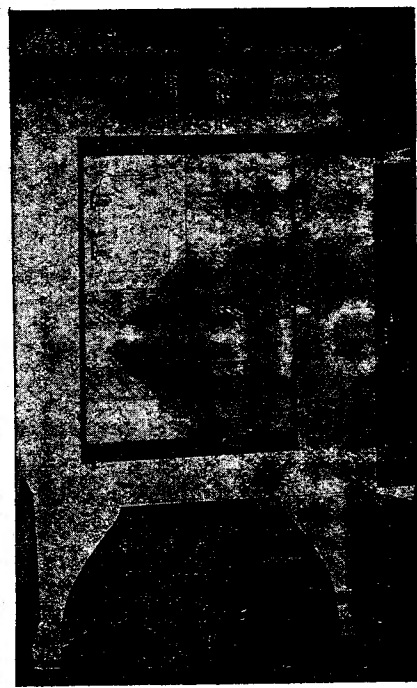
Um livro util

Dos professores, lisboetas srs. José Romão e J. Diogo Correia, e editado pela Livraria Enciclopedia da rua da Cruz dos Poiais, 95—recebemos o *Vocabulário Português—abreviado* que é um trabalho utilissimo e da maior oportunidade. Felicitamos os autores pela sua honesta obra que vem preencher uma lacuna que muito se fazia sentir. Util a todos os que desejem escrever sem erros, pois regista todas as palavras em que possamos ter duvidas sobre a sua grafia e acentuação, o «Vocabulário Português» é indispensavel a quantos, pela sua função, têm de ensinar a bem escrever a nossa lingua.

Frigoríficos Gibson

Os melhores do Mundo. O seu baixo custo, extraordinaria economia de consumo e grandes facilidades de pagamento tornam simples a sua aquisição.

Um tamanho e um preço para servir qualquer orçamento.



OLAVO CRUZ, LDA.

LISBOA Avenida da Liberdade, 11 Tel. 2283 PORTO Rua Sampaio Bruno, 12, 1.º Tel. 5855

A Musica

Comemoração de Bach

O artista de curiosa complexão cerebral que é Santiago Kastner, não quiz deixar que passasse queto e mudo no nosso meio musical o 250.º aniversário do nascimento de J. S. Bach. De modo que tivemos na passada sexta-feira, no salão do Conservatorio, que de vez em quando consente em reabrir as suas portas (apesar de não beneficiar ainda das decantadas obras), um esplendido programa, todo consagrado a Bach: «Fantasia em dó menor», «Preludio, Fuga e Allegro em mi bemol», «Fantasia cromatica e Fuga», o «Concerto Italiano», a «Partia em si menor», no cravo; e o celebre «Concerto em ré menor», transcrito para dois pianos e executado com a colaboração da interessante pianista Felicidade Pereira.

Santiago Kastner precisa trabalhar muito—é natural que não tenha esperado quaisquer reparos, exteriores para começar a fazê-lo—se aspira a que a sua tecnica possa servir sem pelas as suas grandes faculdades intellectuais; a personalidade deste artista encerra em si propria uma flagrante dualidade, elementos contraditórios, em que o que ha de benéfico tem de acabar por absorver o que ha de prejudicial.

Um pequeno exemplo: existe a impressão de que Santiago Kastner (a tocar é claro) não respira; e porém, sem que seja preciso tocar, mostra á evidencia que tem visão estetica desmposada e organizada. Não é isto curiosamente incoerente?

A falta de espaço não nos permite profundar mais largamente.

Na execução, dum modo geral, preferimos parte do «Concerto Italiano», e grande parte da «Partita».

Para o «concerto» em dois pianos, a disposição dos dois instrumentos é elegante; mas é necessario que o conjunto possa resultar bem unido ritmicamente.

Maestro Oscar da Silva

Depois de alguns anos de permanencia no Brasil, regressará brevemente a Lisboa o ilustre compositor Oscar da Silva, que tanto e tão justamente tem glorificado no estrangeiro o nome português.

No Rio de Janeiro, o notavel maestro aumentou consideravelmente a sua obra de compositor, tendo sido registados ha dias pelo seu amigo sr. Alvaro Pinto na Biblioteca Nacional de Lisboa as seis composições seguintes, que representam a 1.ª serie da sua nova maneira musical:

Girouettes (4 numeros); Pandemonium; Nostalgies (10 numeros); Vieilles (11 numeros); Moi (3 numeros); e Trois Etudes (n.º 1).

Artur Trindade

No salão nobre do Conservatorio Nacional de Musica efectua-se no sabado a festa artistica do conhecido maestro e professor sr. Artur Trindade. Executar-se-á um escolhido programa que inclui os nomes de Schubert, Massenet, Strauss, Mozart, Bellini, Mascagni e Gounod, e dos compositores portugueses Tomaz Borba, Carlos Gomes, Sousa Santos, Fausto Neves e A. dos Santos. Tomam parte todos os alunos daquelle ilustre professor do Conservatorio, alguns já artistas de grande nomeada, como D. Izaura Garriga, e Morgado Mauricio. Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelos srs. Artur dos Santos, Mario Sousa Santos e Tomaz Firmino e a orquestra será dirigida pelo maestro Trindade.

CONSTANTINO

AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO



Convém fixar bem isto.

A Sardinha de Conserva é um alimento energético, eminentemente calórico, muito bem condimentado, dum sabor delicioso.

É com esta boa chave que se abre um bom almoço.

L. T. PIVER
PARIS
APRESENTA
CREME MATITÉ
SEM GORDURA



A MAIOR INNOVAÇÃO EM
PRODUTOS DE BELEZA

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B... Praça da Liberdade.

Leiam hoje o SEMPRE FIXE, jornal humorístico.



A boquilha da saúde
à venda em todas as tabacarias

Peçam nas boas tabacarias as seguintes marcas:
SAVROS — Anilado — tabaco da Macedónia — 20 cigarros: Eec. 4000.
SAVROS — Madra — tabaco do Sudoeste — 20 cigarros: Eec. 5000.
SAVROS — extra — grosso — 20 cigarros: Eec. 5000.
SAVROS — extra — grosso — 20 cigarros: Eec. 5000.
Os melhores entre os melhores
J. WIMMER & C. — LISBOA



Este chocolate

E' fabricado pelo sistema espanhol
E' de optima qualidade
E custa o preço do ordinario
Quem o provar... fica seu amigo
Presta-se para comer ou beber

Pasta com uns 130 gra. 1850
" " " 230 3800
" " " 330 4900

Fica á razão de uns 12900 e não é inferior ao que se vende a 18 e 20900.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)



COMO UMA BOMBA
ficará a sua boca
rubra, corada, fofa
cariante, se usar a
pasta dentifrica
Kutik
M'CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
A DA LIBERDADE 35 TEL. 21866 E NAS BOAS CASAS

Policlínica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1906 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Dr. Borges de Sousa — Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos — Rins e aparelho urinário — 11 h.
Dr. Egon Meis — Nervosas e mentais — 15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.
Dr. A. Buarque — Estomago e intestinos — 14 h.
Dr. Sanf' Ann Zetto — Ovidos, nariz e garganta — 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho) — Doenças da pele e sifilis — 14 h.
Dr. Figueiredo Valente — Medicina geral, com. ção e pulmões — 14 h.
Dr. Teófilo Pereira — Cirurgia geral — 15 h.
Dr. Oliveira Lemos — Distúrbios, raios ultra-violeta, maquiagem, etc. — 12 de 14 h.
Dr. Freitas Simões — Doenças das mulheres — 14 h.
Dr. Tiago Marques — Boca e dentes — 11 h.
Dr. Eduardo Coelho — Cirurgia e nutrição — 10 h.
Dr. Oreste Teodoro — Análises clínicas.

CURIA

Hipertensão arterial,
diabetes artritica,
albuminúrias.

Acção notavel sobre o aparelho urinário

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

RAPOSAS



O maior sortido dos mais lindos exemplares em Argenteo, Branco, Cinza, Preto, etc., e todas as mais variedades de grande moda. *Martes da Rússia, Canadá e da França, Romênia, Grécia, etc., todo o tipo de plumas, e de plumas tudo de maior novidade.*

Malinhas, cortinas, etc., todos sempre os últimos modelos.

Sempre grande sortimento de artigos para viagem, tudo a preços sem competencia

CASA UNIVERSAL

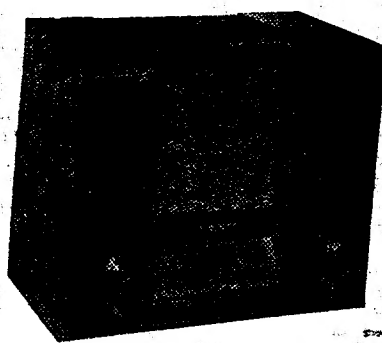
S. Madureira — R. do Carmo 45, 47 — LISBOA — Tel. 2 6484

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA — Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ovidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS — Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUIZ — Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARTUR FAHRE — Doenças de pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE — Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO FONSECA — Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FERNANDO LUIZ — Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violeta, ginastica medica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	A's 19 h.
DR. MARIO ROSA — Clínica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. FERNANDA DA SILVA — Análises clínicas — Vacinas	A's 14 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clínica medica, coração, pulmões	A's 16 h.

SCHAUB



O aparelho especialmente construido para os amadores de boa Música. Maravilhosa reprodução de uma grande orquestra e da voz humana, em qualquer intensidade e nos seus timbres originaes, sem distorção. Todos os comprimentos de onda: curta, média e longa.

Corrente alterna..... 2.880\$00
Corrente continua... 2.980\$00

OLAVO CRUZ, LDA.

LISBOA PORTO
Avenida da Liberdade, 11 Rua Sampaio Bruno, 12, 1.º
TEL. 22683 TEL. 5655

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Beste material de Asfalto puro

Impermeabilização e isolamento de terra-
ços e cimento armado. Revestimento e pro-
tecção de superficies e construções metá-
licas, canalizações, alçoiços, etc. Imper-
meabilização de represas, canoas, tan-
ques, poços e paredes húmidas.

Distribuidoras: BETHENCOURT BROS. LTD. Agência no Norte: SORIA, LTD.
Rua Aures, 132-138 — LISBOA Rua 36 da Bandeira, 214-216 — PORTO

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já re-
cebe requisições para bilhetes de assinatura,
nas seguintes condições:

1. — O prazo de validade para os bilhetes tri-
mensais começa em 1 de Julho e termina em
30 de Setembro de 1935, e para os bilhetes an-
nuais começa em 1 de Julho e termina em
31 de Dezembro de 1935.

2. — O preço dos bilhetes trimestrais é de 300\$00 (TREZENTOS E SESSENTA E NOVA ESCUDOS) mais Eec. 11415 (ONZE ESCUDOS E QUARENTA E CINCO REIS) correspondente ao im-
posto de selo de 5% conforme o Art. 4.º da Lei
n.º 1430 de 18 de Fevereiro de 1924, mais o
adicional de 1% do Art. 2.º da Lei n.º 1288 de
21 de Setembro de 1924, e o preço dos bilhetes
anuais é de 1000\$00 (MIL ESCUDOS E QUINZE
REIS) mais Eec. 11415 (ONZE ESCUDOS E
QUARENTA E CINCO REIS) correspondente ao im-
posto de selo de 5% conforme o Art. 4.º da Lei
n.º 1430 de 18 de Fevereiro de 1924, mais o
adicional de 1% do Art. 2.º da Lei n.º 1288 de
21 de Setembro de 1924.

3. — Os bilhetes deverão ser requeridos á
Companhia, nos seus escriptorios em Santo Ama-
ro, em carta impressa, segundo o modelo que
a Companhia fornece, devendo o requerente
juntar-lhe duas fotografias iguaes, medindo
0,033x0,033, despidas de cabelo, e facilmente
colaveis, não se aceitando fotografias que sejam
de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas
por qualquer carimbo.

4. — A Companhia só se obriga a fornecer bi-
lhetes de assinatura três dias depois daquele
em que receber a requisição, nos termos acima
indicados, mas nunca antes do dia 29 de Junho
de 1935.

5. — Os bilhetes são absolutamente pessoais e
intransmissiveis e só são validos nos car-
ros electricos que circulam nas linhas da Com-
panhia para serviço do publico.

6. — Em caso de perda ou extravio, deverá o
assinante fazer a participação á Companhia
que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro
bilhete. Durante este prazo, que a Companhia
reserva para averiguar qual o paradeiro do pri-
mitivo bilhete, o assinante só poderá transitar
nos carros pagando as suas passagens e sobre
elas não terá direito a restituição alguma, nem
perdas nem danos.

7. — Quando qualquer pessoa que não seja o
proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do
bilhete de assinatura, será o bilhete cassa-
do pelo agente da Companhia e em seguida
anulado, isto sem prejuizo do processo a se-
guir contra o autor e cumplice desta fraude ou
tentativa de fraude.

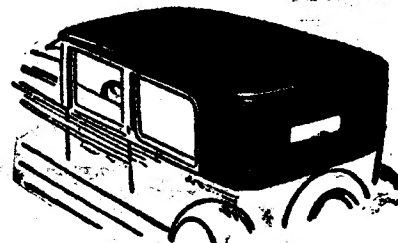
8. — Os bilhetes de assinatura emitidos pela
Companhia terão a fotografia e a assinatura do
assinante e serão autenticados com as assina-
turas ou chancelas de dois directores e, ainda,
com o carimbo em relevo, de que usa a Com-
panhia.

9. — Os assinantes não podem apresentar sob
pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação al-
guma contra a Companhia por motivo de de-
mora, paragem e interrupção de circulação na
linha, mudança de serviço, diminuição de nu-
mero de carros, falta de lugar, por motivo de
greve ou, ainda, por qualquer outro caso de
força maior.

10. — Fica o assinante obrigado a apresentar
prontamente o bilhete ao condutor e, bem
assim, quando exigido pelos outros em-
pregados da Companhia, não sendo sufficiente a
declaração de ter assinatura. Fica igualmente
obrigado a reproduzir a assinatura quando for
necessario, para comprovar a sua identidade.

11. — A falta casual ou forçada da utilização
do bilhete não constitui o assinante, nem os
seus sucessores ou herdeiros, no direito de re-
clamar indemnização ou compensação alguma
da Companhia. Em caso algum poderá o as-
sinante, quem o representante ou quem o sucede,
reclamar o valor total ou parcial da assinatura,
cujo preço, uma vez pago, pertence de direito
e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 17 de Junho de 1935. A DIRECÇÃO



FOU PONT FABRIKOLD

O MELHOR MATERIAL,
MANUFACTURADO
PELOS FABRICANTES DO

OUCO

para estofos, capotas e
decorações.

Venda por grosso e a retalho

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aures, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua 36 da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

Aos Automobilistas

Recomendamos o AUTO SERVIÇOS AVENIDA para lubrificar, lavar, recolha e qualquer reparação dos seus carros, sob a direcção de M. MOREIRA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 67
(entre a R. da Conceição e T. da Gloria)

ESTRANGEIRO

Automoveis sem "chauffeur"

Alugam-se em conta na GARAGEM "ORIENTAL".
R. Morais Soares, 130
Telef.: 48494

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

Desacato á bandeira italiana

LONDRES, 20.—O correspondente do «Daily Express» em Addis Ababa comunica um novo incidente em que está envolvido um membro da legação italiana naquela cidade. É o caso que foi ontem preso um oficial aviador abexim por ter arrancado a bandeira italiana dum automovel pertencente á legação da Italia. O carro estacionava á porta dum cinema e tinha sido ali deixado pelo primeiro secretario da legação, que acompanhado de sua esposa assistiu ao espectáculo. Depois de ter arrancado a bandeira do automovel, o mesmo official dirigiu-se ao vestiário do cinema e rasgou em pedaços o casaco da esposa do secretario da legação italiana.—(Havas).

Aviões para a Abissinia

ADDIS-ABBEBA, 20.—Procedente da Holanda, chegaram a esta cidade dois aviões de bombardeamento, que foram encomendados pelo governo da Abissinia. Diz-se que brevemente chegarão mais 12 do mesmo tipo, que se destinam ao novo corpo de aviação abissinia.—(United Press).

A "INDUSTRIA" DOS RAPTO

Prisão de bandidos cubanos

HAVANA, 20.—Foram presos pela Polícia 12 indivíduos que ha dias enviaram a diversos cidadãos norte-americanos, espanhóis e ingleses varias cartas nas quais exigiam elevadas quantias sob pena de lhes serem raptadas pessoas de sua familia.

Os presos recolheram a varios presídios militares, onde se encontram rigorosamente incomunicaveis. As autoridades recusam-se a dar quaisquer esclarecimentos acerca das declarações que os presos fizeram.—(United Press).

A RAINHA MÃI DA BELGICA

vai entrar num convento.

VIENA, 20.—De fonte autorizada, sabe-se que a rainha viúva Izabel da Belgica, com o enorme desgosto que lhe causou a morte do seu marido, o rei Alberto, resolveu dar entrada num convento austríaco, onde professará.—(United Press).

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites,
Ulceras das pernas, Doenças das senhoras.
Tratamentos modernos sem operação, sem dor
nem descanso. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade,
9-2.—Dt. Tel. 28445. Cl. nobres ás 9 horas.

Boa digestão e refeições apreciadas
só se conseguem acompanhadas com

SAVORA

a rainha das mostardas
APERITIVA — DIGESTIVA



A' venda em todas as boas mercearias, pastelarias, leitarias, etc.

Experimental-a é adoptal-a

OS JAPONESES NA CHINA

Respeitam-se os interesses americanos

WASHINGTON, 20.—O embaixador do Japão declarou á imprensa, por intermedio duma nota, que a actividade do seu país no norte da China não atingirá, de qualquer forma, os interesses comerciais dos Estados Unidos.—(Americana).

Demissão dum general chinês

CHANGAI, 20.—Informam de Nanquim que o governo chinês demitiu o general Sung-Teh-vuan das suas funções sem esperar qualquer pedido nesse sentido. O governo de Nanquim dizem as mesmas informações—considera os incidentes de Cha-Har e Ho-Pei completamente liquidados.—(Havas).

As relações anglo-japonesas

LONDRES, 20.—No banquete oferecido ontem na embaixada do Japão a sir Samuel Hoare, ministro dos Negocios Estrangeiros, este declarou que «nada poderia vir a prejudicar as sinceras relações de amizade verdadeira existentes entre as duas grandes potências insulares—a Gran-Bretanha e o Japão»—e que todas as dificuldades que possam surgir serão sempre discutidas em termos amistosos.

O ministro referiu-se aos ultimos acontecimentos no norte da China e declarou que o governo inglês esperava sinceramente que tudo se resolvesse pelo melhor. Concluiu brindando por uma «estreita colaboração entre os dois países, colaboração que é essencial não só á estabilidade da Asia como á prosperidade de todo o mundo».—(Havas).

Concentração de tropas japonesas

CHANGAI, 20.—Por notícias telegraficas aqui recebidas sabe-se que o Japão continua a concentrar grande quantidade de tropas em Peking e outras importantes cidades chinesas.—(United Press).

Vai erguer-se a guilhotina

para executar André Spada

MARSELHA, 20.—No vapor da carreira de Bastia, «General Bonaparte», foram ontem embarcados os apetrechos da guilhotina que vai ser levada na ilha de Corsega para execução do famoso bandido André Spada. A execução realizar-se-á, possivelmente, amanhã, sexta-feira.—(United Press).

Os polacos que trabalham na Alemanha

BERLIM, 20.—Sob a presidencia do dr. Kaczmarek, que preside a uma sociedade berlimense de emigrantes polacos, inaugurou-se em Bochum uma associação, com inúmeros polacos da Renania, e da Westfalia. Esta colectividade está em estreito contacto com as autoridades e procura defender os interesses dos seus membros e aproximar os elementos isolados da colonia polaca.—(Americana).

A luta contra o desemprego

nos diversos países

GENEVA, 20.—O relatório submetido á 19.ª Conferencia Internacional do Trabalho trata da luta contra o desemprego. Os dados sobre o problema são muito interessantes, tanto mais que se referem aos cinco ultimos anos. Ve-se que em nenhum país o desemprego desceu, até agora, abaixo do nível de 1929. A respeito de 1930 só é inferior a cifra actual respeitante á Alemanha. De 1932 a 1934, a desocupação diminuiu nas seguintes proporções: no Reich, 52 por cento; na Dinamarca, 30,2; na Suíça, 25,5; no Japão, 24,6; na Inglaterra, 24; na Suecia, 16,9; nos Estados Unidos, 12,1; na Italia, 4,5; e na Noruega 0,5. No mesmo espaço de tempo aumentou: na Austria, 0,4 por cento; na Holanda, 6,6; na Belgica, 11,8; na França, 22,2; na Checo-eslováquia, 28,5 e na Polonia, 38,1.—(Americana).

A CATASTROFE DE REINSDORF

foi devida a um crime?

BERLIM, 20.—As autoridades proseguem activamente nos trabalhos de esclarecimento das causas da catastrophe de Reinsdorf. Correram boatos alarmantes de uma conjura. A população de Wittenberg e dos arredores estava disposta a abandonar as suas casas, em face do terror de perigos desconhecidos. As autoridades e as Secções de Assalto conseguiram restabelecer a tranquillidade. Contudo, a idéa de um crime persiste, embora as autoridades queiram fazer crer num desastre.

Em toda a Alemanha realiza-se uma subscrição a favor das victimas.—(Americana).

A organização do trabalho no Reich

BERLIM, 20.—Por ordem do dr. Ley fundou-se o Conselho de trabalhos de Economia do Reich. Deste Conselho farão parte os chefes da Camara do Trabalho, os chefes da Camara de Economia e diversas organizações económicas. A sua principal missão consistirá em examinar os projectos submetidos pelo governo á Frente do Trabalho e á Camara de Economia.—(Havas).

UMA EXPEDIÇÃO Á ISLANDIA

ROMA, 20.—Noticias de Reykjavik dizem que a expedição italiana do dr. Andrea Pollitzer de Pollenghi, á Islandia, onde foi explorar o Vatna Joekull, o maior campo de gelo do mundo, descobriu a 2.100 metros de altura as crateras de três vulcões. O Monte Paul desapareceu sob o gelo.—(Americana).

DESASTRE GRAVE DE VIAÇÃO

PARIS, 20.—Um automovel chocou com um auto-carro nos arredores de Paris. Ha três mortos e varios feridos, três dos quais se encontram em estado grave e um em estado desesperado.—(Havas).

Na Rua da Palma

encontram os nossos leitores

Ouro, prata, Joias, relógios, etc.

as mais acessíveis preços nas acreditadas ourivesarias: Barateiro Pimenta, n.º 2, Varela & Pereira, 6-12; Peixoto e Jardim, 14-16; Oliveira & Jacome, Limitada, 22; Vieira & Filho, 13; Augusto D. Santos, 18; R. Santos, 32-34; Joalharia Macedo, 54; J. M. & Pedro Fraga, 82 e S. Carvalho Mourão, 92.

Atenção!—Estas firmas são as recomendadas em face das grandes reduções de preços e honestidade das suas transações.

Visitem as ourivesarias da Rua da Palma
se querem comprar bom e barato

MOBILIÁIS E MAPLES

— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.

102—RUA NOVA DO ALVARADO—104 Telef. 25601

A questão social nos Estados Unidos

Um largo plano de assistência

WASHINGTON, 20.—A Camara dos Representantes aprovou o «Wagner Labor Bill», que regula as relações entre patrões e operários, já aprovado pelo Senado e que Roosevelt recomendará. Este projecto reforça os poderes da Comissão do Trabalho, assegura a protecção aos operários não sindicados e impede a intervenção dos patrões nas organizações inter-operárias.

Ao principio o governo deverá cobrir, provavelmente, por meio de imposto, a quasi totalidade da despesa que beneficiará 25 milhões de velhos e desempregados (operários agricolas e domesticos excluidos). Estes individuos receberão de 10 a 85 dolares por mês. Ainda quando as contribuições progressivas sobre empregados e patrões renderam o máximo, em 1950, não irão além de 3 bilhões.

A partir de julho proximo o governo pagará quinze dolares a cada indigente com mais de 65 anos ou cegos de qualquer idade, com a condição dos Estados contribuirem com a mesma quantia. A partir de 1937 os patrões e empregados pagarão, cada um, 1 0/0 sobre a importancia dos salarios para a Caixa Nacional de Seguros da Velhice. A contribuição será progressivamente elevada até 3 0/0, com limite em 1949. As companhias que possuam sistemas de reforma aprovados pelo governo nada pagarão. Em materia de desemprego, o projecto anima os Estados a criar sistmas proprios, na falta dos quais o Governo federal taxará todos os patrões que empreguem mais de 4 individuos ao seu serviço, 1 0/0 sobre os salarios que será elevado progressivamente a 3 0/0, até 1938.

O projecto prevê 50 milhões de dolares para socorros á infancia e á maternidade, com a condição de que os Estados concorrerem com igual contribuição. Deve frizar-se que a experiência no que respeita ás atribuições dos diversos Estados autoriza certo ceticismo.—(Havas).

Propaganda pelo cinema

BERLIM, 20.—A Repartição do Reich dos Filmes Educativos tem distribuido milhares de aparelhos cinematograficos, de fita estreita, pelas escolas alemãs. Segundo o plano do ministro da Instrução, todos os estabelecimentos de ensino serão providos de maquinas daquela natureza.—(Americana).



Meu amor, que noites deliciosas temos passado com o aparelho de Telefun. Realmente só não tem este agradável passatempo quem não quer

Não perca tempo. Veja interessante sortido de antenas e ligações á terra, de origem americana e inglesa, em exposição na CASA TRIUNFO, RUA AUGUSTA, 74, onde se vendem aparelhos de telefonia a cem escudos, que são a alegria do CLERO, NOBREZA e POVO.

Leilão de penhores "A Comercial"

18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado)
T. 2 5082

Recebem-se juros até 22 do corrente dos penhores atrasados em mais de 3 meses.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MAR E SOL
ESTORIL
ROYAL
PRAIA DAS MAÇAS

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

O MOMENTO INTERNACIONAL

Anthony Eden vai a Paris sossegar a opinião publica

alarmada com a assinatura do acordo naval anglo-alemão

Projecta-se a conclusão dum pacto ocidental europeu

LONDRES, 20.—A proxima visita de Anthony Eden a Paris está a despertar grande interesse nos círculos políticos londrinos. Julga-se que esta visita tem por fim dar satisfação ao desejo do governo britânico de se proceder rapidamente à conclusão de um pacto ocidental europeu e supõe-se que a Inglaterra pôs já a Alemanha ao corrente dos seus desejos, tendo-se este país mostrado disposto a colaborar no referido pacto.

A visita de Anthony Eden a Paris tem também o objectivo de fazer desaparecer os receios que na capital francesa se levantaram por causa da conclusão do pacto naval anglo-alemão, e bem assim procurar estender a outras nações as negociações navais.—(United Press)

do da França

PARIS, 20.—O dr. Pierre Appel, ex-presidente da Comissão de assuntos navais da Camara, declarou à United Press que o pacto naval anglo-alemão, é muito desastroso para a politica naval e para a França. Pierre Appel, prossequindo nas suas declarações, acrescentou: «Devemos dobrar o ritmo das nossas construções navais, para fazer frente à situação que se criou. Temos o proposito de manter a nossa posição naval perante a Alemanha, que é capaz de se apetrechar com uma armada moderna e poderosa. O acordo agora realizado destruiu totalmente o Tratado Naval de Washington; por conseguinte a França deve insistir na sua liberdade de acção no que respeita à questão naval francesa». —(United Press)

A attitude da Inglaterra explicada pelo 1.º lord do Almirantado

LONDRES, 20.—O 1.º lord do Almirantado, sir Eyres Monsell, pronunciou ontem um discurso, radiodifundido por todos os postos ingleses, a proposito do recente acordo naval anglo-alemão, declarando que ele vem beneficiar em larga escala a causa da paz mundial.

E' minha convicção—acrescentou—que o governo britânico pôs toda a sua fé e toda a sua esperança num acordo com todas as potencias navais, a fim de se chegar a um entendimento geral quanto a um limite de armamentos. Os tratados internacionais actualmente em vigor impedem a corrida aos armamentos navais e todos os gastos ruinosos que aquela envolve. Esses tratados, porém, expiram nos fins do proximo mês de julho, razão que explica a ansiedade do governo inglês de concluir tratados novos que possam limitar os armamentos. A afirmação feita pelo chanceler do imperio alemão, segundo a qual é sua intenção limitar voluntariamente as suas forças navais a 35 por cento da totalidade das forças navais britânicas, explica a oportunidade das ultimas conversações que se realizaram em Londres. Durante essas conversações chegou-se à conclusão de que a proposta em questão contribuiria enormemente para um futuro limite de armamentos, razão que levou o gabinete britânico a aceitar essa mesma proposta. A Alemanha concordou que o calculo para o seu poderio naval seria feito por categorias de navios, facto que veio esclarecer plenamente, de modo definitivo, a sinceridade do tratado.

Referindo-se à percentagem concedida à categoria submarinos, isto é, 45 por cento da tonelagem total dos submarinos britânicos, sir Monsell afirmou que, se de futuro se desse qualquer modificação na situação mundial que prejudicasse a Alemanha, e se o governo do Reich julgasse necessário aumentar essa percentagem, es-

se aumento ser-lhe-ia concedido após discussões amistosas com a Gran-Bretanha.

«O governo alemão—concluiu—só poderá usar do direito de aumentar a sua percentagem nos submarinos, se o fizer em detrimento da tonelagem das outras categorias. O governo britânico, ao proceder desta forma, fê-lo convencido de que tinha contribuído altamente para a paz mundial». —(Havas).

A Alemanha vai executar o seu programa naval

LONDRES, 20.—O «Daily Telegraph» diz que a Alemanha vai proceder imediatamente à construção da primeira parte do seu programa naval e escreve: «A construção efectuar-se-á com a maxima rapidez e os barcos estarão concluídos dentro do minimo tempo possível. Todos os cruzadores de batalha e os cruzadores ligeiros terão aviões. Os aviões lança-torpedos e as esquadilhas de bombardeamento terão zonas de vigilância no mar do Norte e no Báltico. «Consta-nos—diz o mesmo jornal—que o Reich pensa em aumentar até 35 mil homens os seus quadros de marinha, reservando-se para os ultrapassar largamente em caso de perigo». —(Havas).

Negociações franco-alemãs?

LONDRES, 20.—O «Daily Telegraph» diz que Ribbentrop espera ir a Paris dentro de duas ou três semanas, a frente duma delegação de peritos, para discutir as relações navais franco-alemãs. —(Havas).

Comentarios alemães

BERLIM, 20.—Os jornais continuam a manifestar grande satisfação pelo acordo naval de Londres, no qual vêem um exito para a politica do desarmamento mediante negociações e a prova de que a Alemanha, pedindo uma esquadra equivalente a 35 por cento da inglesa, mostra reconhecer os interesses vitais dos outros povos, em materia de segurança. O «Berliner Tageblatt» diz, a proposito, que a paz só é realizavel quando cada povo respeitar as necessidades dos outros.

O «Völkische Beobachter» diz que a proxima visita dos ex-combatentes alemães servirá para consolidar a aproximação que se fez entre Berlim e Londres. Vai constituir-se na Alemanha—informa—uma associação anglo-alemã, igual à que foi fundada em Inglaterra sob a presidencia de Knight. A referida sociedade, em que entrarão pessoas de todas as classes, desenvolverá o intercambio anglo-alemão, mediante a visita reciproca de professores e conferencistas e a publicação de uma revista.

O órgão nacional-socialista perfilha os argumentos de Garbin, no «Observer». Disse o famoso jornalista inglês que a Inglaterra permanece fiel ao acordo de Stresa, o qual, na parte relativa a possíveis violações dos tratados, parte do principio de que a parte 5.ª do Tratado de Versailles—clausulas militares—já estava anulada. Assim a resolução da conferencia an-

glo-italo-francesa não é, de modo algum incompativel com o acordo anglo-alemão, tanto mais que se trata de pôr um limite aos armamentos de uma potencia e do primeiro passo para reduzir o Reich ao sistema colectivo europeu. —(Americana).

BERLIM, 20.—Toda a imprensa louva a «grande habilidade de Hitler» e frisa o descontentamento dos jornais franceses por motivo da assinatura do acordo naval. O «Deutsche Allgemeine Zeitung», comentando a tecnica do acordo, salienta com satisfação que não contém qualquer restrição ao sistema de construção dos novos barcos. —(Havas).

Comentarios austriacos

VIENA, 20.—O «Reichs Post», comentando o acordo naval anglo-alemão, escreve: «Esse acordo é a extensão normal do rearmamento alemão». A «Neue-Frei-Press» é da mesma opinião. —(Havas).

O poderio naval dos Estados Unidos

WASHINGTON, 20.—O secretario de Estado da Marinha, anunciou que durante o proximo ano fiscal será autorizada a construção de 15 novos barcos de guerra destinados à armada dos Estados Unidos. Com a construção destes novos barcos o numero de unidades de todas as categorias da marinha de guerra norte-americana elevar-se-á a 321. —(United Press)

Trotsky vai para a Noruega

curar-se dos seus padecimentos

PARIS, 20.—Sabe-se de boa fonte que o conhecido caudilho comunista Léon Trotsky foi aconselhado pelos medicos a passar o outono e o inverno num país que tenha um clima frio e seco, escolhendo para esse efeito a Noruega. O governo deste país já concedeu a necessaria autorização, sob a condição de que Trotsky abandone toda a actividade politica, na qual se inclui a formação da IV Internacional, enquanto residir em territorio norueguês. —(United Press).

O rapto do pequeno Wayerhouse

TOCOMA (Estado de Washington), 20.—O procurador da Republica mandou processar um tal Walley e sua mulher Margarida, e bem assim outro individuo de nome William que ainda não foi capturado, todos acusados de terem participado no rapto do pequeno George Wayerhouse, pelo resgate do qual foi paga a quantia de 200.000 dolares. —(United Press)

COLCHÕES DE ARAME «Linita»

O unico que tem condições proprias para evitar a adherencia dos parasitas.

H. Bono—Rua do Diario de Noticias, 75

PATISSERIE-NIVEA

AV. DA REPUBLICA, 37 D
Telefone 4 0176

LANCHES PARA CASAMENTOS

ULTIMAS NOVIDADES
PREÇOS LIMITADOS

J. N. Cunha, L.
Joalheiros 197-R. AUREA-301
Tel 20730

No «São Luiz»: Uma comédia graciosissima

UMA BOCA PARA BEIJAR

com Jean Harlow, Franchot Tone, Lionel Barrymore e Lewis Stone

O Porto

pelo telefone

O desastre de Vila da Feira

PORTO, 20.

Hoje, pelas 17 horas, saiu do Instituto de Medicina Legal o cadaver do desventurado bombeiro Amaro da Silva, dos Voluntarios de Vila do Conde, vitima do desastre ocorrido na ultima terça-feira em Morosa. A condução para o seu quartel foi feita na propria viatura em que se deu o desastre.

O funeral realiza-se amanhã, em Vila do Conde, ás 19 horas, e nele devem tomar parte grande numero de corporações dos bombeiros do Norte.

No hospital daquela vila continua internado o voluntario Antonio Gomes Ferraz, gravemente ferido no mesmo desastre.

O seu estado ainda se considera grave.

Governador civil do Porto

Vem hoje à nossa delegação o sr. dr. Jaime Pompilio, secretario particular do sr. dr. Fernão Couceiro da Costa, illustre governador civil do distrito, para agradecer as referencias, aliás bem merecidas, que fizemos ao novo chefe do distrito do Porto por occasião da sua posse.

Abrigo dos pequeninos

Desde ha dias que já se encontra encerrada a prestimosa instituição municipal «Abrigo do Pequenininho» que ainda ha pouco fôra festivamente inaugurada.

Dizem-nos que esta resolução foi tomada em virtude de se terem manifestado nas crianças alguns casos de sarampo.

No domingo passado—e apenas nesse dia—foram de novo ali recebidas as crianças, na suposição de que o sr. ministro das Obras Publicas iria visitar o estabelecimento.

NOTICIAS DE ESPANHA

O regresso ao espirito religioso

MADRID, 20.—As solenidades religiosas do Corpo de Deus que hoje se celebraram em todo o país, revestiram-se de grande brilho. O comercio, os bancos e as escolas encerraram as suas portas. Em diversas localidades realizaram-se as tradicionais procissões, que não saiam à rua desde 1931. Em Oviedo, a procissão presidida pelo bispo da diocese percorreu as principais ruas da cidade, não se tendo registado o menor incidente, apesar de assistirem às cerimoniais mais de 10.000 pessoas. —(United Press)

Explosão de uma bomba

SAN SEBASTIAN, 20.—No centro tradicionalista desta cidade, rebentou hoje, com grande fragor, uma bomba que fez ir pelos ares a porta de entrada e todos os vidros das janelas. As oficinas do jornal «La Constancia», ali instaladas, bem como o pequeno teatro propriedade do centro ficaram quasi totalmente destruídos. —(U. P.)

Os operarios polacos

provocam disturbios em França

PARIS, 20.—Em consequencia das violencias praticadas pelos operarios polacos que foram obrigados a abandonar o país, ha a registar nove feridos entre guardas e manifestantes, sendo o estado de alguns bastante grave. As Policias de Paris e Lille encontram-se de permanente vigilância, a fim de impedir novos disturbios. —(United Press).

Tremor de terra na California

SANTANA, (California), 20.—Sentiu-se hoje, nesta cidade, um forte abalo sísmico, que causou grande pânico na população, a qual á hora á que se registou o abalo, se encontrava ainda deitada. —(United Press).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES